



AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Obras publicas

Tem sido objecto de discussões se é ou não conveniente que os trabalhos de obras publicas sejam ou não feitos por empreitadas.

O assunto, a nosso ver, não carece de grande estudo para chegar a esta conclusão: economicamente, ha toda a vantagem em dar esses serviços por empreitadas, mas as obras executadas por conta e sob a direcção das obras publicas oferecem maior confiança. Tem a vantagem de ser mais duradouras, de oferecer mais resistencia.

Uma obra executada por empreitada pode durar dois anos, por exemplo, enquanto que feita pelas obras publicas pode durar o dobro. Mas toda a gente sabe que os trabalhos executados por esta forma ficam pelo dobro, pelo triplo ou ainda mais do que custariam feitas por contracto com empreiteiros. Alem disto — e esta razão não é das menos atendiveis — as obras publicas são executadas com uma morosidade tal que chega a fazer perder a paciencia. As verbas da dotação vão-se esgotando, fazem-se orçamentos uns a seguir a outros, e os trabalhos vão decorrendo com aquela rapidez que ficou notória para todo sempre nas obras da igreja de Santa Engracia.

Isto não é um facto isolado; pode dizer-se que é materia corrente. É o pão nosso de cada dia.

Assim se explica e justifica o facto, que já vai sendo vulgar, de conseguir do governo que certas obras sejam feitas por administração propria, a fim de serem executadas mais rapidamente e por tanto com mais economia. Faz-se assim com o edificio para a Faculdade de Letras e o mesmo se pediu já para a Escola Brotero.

As obras na antiga igreja de S. João d'Almedina, para

que foi preciso fazer outro orçamento, cremos estar para chegar a esta conclusão, e já não vai sem tempo; mas as da igreja de S. Tiago, a avaliar pela morosidade que tem tido, é de crer que levem, pelo menos, outro tanto tempo do que com elas se tem gasto.

Entretanto comparem o tempo e o dinheiro que se tem gasto com estas obras com a despesa feita com o grande edificio para a Faculdade de Letras, que tem sido construido por administração propria. Esta importantissima obra é um grande exemplo da boa administração propria.

Devem existir razões para atenuar, já não dizemos justificar, a grande demora que se nota nos trabalhos das obras publicas, mas confessamos que as desconhecemos. O que é verdade é que muito mais se podia aproveitar com a verba orçamental das obras publicas, se os trabalhos fossem dados por empreitadas, com tanto que nunca deixassem de ter a constante fiscalisação de funcionarios do Estado, embora haja a opinião de que o Estado não é competente nem sabe seleccionar o pessoal; nem dirigi-lo, nem fiscalisa-lo. A tanto não avançamos nós.

Os operarios do Estado são os primeiros a reclamar aumento de salarios e daí resultam as greves, que muitas vezes embaraçam o governo e a normalidade da vida das povoações.

Dados os trabalhos por empreitadas, os governos ficariam livres desta dificuldade, porque era com os empreiteiros que os operarios teriam de entender-se.

Vê-se portanto que nós somos apologistas das obras publicas por empreitadas ou administração propria, porque ficam muito mais economicas e são feitas em muito menos tempo.

Arborisação

Damos em seguida publicida-de ao officio que o digno presidente da comissão executiva do municipio, sr. dr. Silvio Pelico, enviou ao sr. director dos correios, o qual é um justo brado de protesto contra o corte de platanos, a que já nos referimos:

Ao Ex.º Director dos Correios e Telegrafos. — Coimbra. — Com a maior consideração e respeito que V. Ex.º tanto merece tomamos a liberdade de apresentar a seguinte reclamação, esperando energicas providencias e que nunca mais se repitam vandalismos tão lamentaveis.

A Camara Municipal de ha muitos anos tem evidenciado sempre á custa dos maiores dispendios, a maxima solicitude por todos os problemas de arborisação, e a verdade é que o aspecto das nossas avenidas, ruas e jardins constitue o encanto de toda a gente.

A destruir, a perturbar tudo isto, apparecem individuos, subordinados de V. Ex.º, sem a menor licença, ignorantissimos, verdadeiros selvagens, que, com o pretexto de salvaguardarem linhas telegraficas, etc., cortam ramos enormes de arvores, esgalhando-as criminosamente, pondo mesmo em risco a vida e a força das arvores.

Os cortes representam um cumulo de ignorancia e de audacia e em grande parte são uma triste inutilidade.

Decerto V. Ex.º ponderará as nossas razões e providenciara que nunca mais tal succeda sem autorisação nossa e sem

a superintendencia da Camara Municipal, que no quadro de jardinagem conta empregados zelosos, competentes e conhecedores.

As arvores merecem tanto respeito como a vida de qualquer homem.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 28 de Julho de 1917. — O presidente, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

No domingo realisou-se nos quartéis da guarnição da cidade o juramento de bandeira.

Um facto triste!

Alguem que passou ha dias á porta da Papelaria Crespo, na Rua Ferreira Borges, viu numa pequena vitrine o retrato dum militar encostado a uma muleta e junto dele um bilhete para uma recita que se deu em seu beneficio.

É um militar, segundo nos informaram, que regressou a Coimbra, depois de ter feito serviço em França ou no Ultramar, em tal estado de saude, que se acha completamente impossibilitado de trabalhar, sendo preciso, para não morrer de fome, dar uma recita em seu beneficio!

Como isto é profundamente triste!

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Protesto do Norte (D) — Este semanario de grande formato, fundado no Porto por Heliodoro Salgado, em seguida á suspensão do diario *A Portuguesa*, appareceu a 21 de agosto de 1893, e publicou-se durante bastante tempo, quasi todo redigido por aquelle já hoje finado jornalista e denodado campeão das doutrinas democraticas. A redacção era na Rua do Bomjardim, 800, e a imprensa na Typographia Guttenberg, da rua dos Caldeireiros, 43. Sob o ponto de vista revolucionario, *O Protesto do Norte* foi um jornal violento, mas bem feito, attestando a competencia do seu director e fundador.

Protesto Operario (D) — Appareceu, no Porto, a 5 de março de 1882, o primeiro numero d'este semanario democratico (socialista), resultado da fusão dos hebdomadarios *O Protesto* (de Lisboa) e *O Operario* (do Porto). Publicou-se, ininterruptamente, todos os domingos, até 21 de fevereiro de 1886, suspendendo então para não mais apparecer. Foram seus redactores Manuel Luiz de Figueiredo (secção de Lisboa), Alfredo Cesar da Silva (idem), José Victorino Ribeiro (secção do Porto) e Bessa Carvalho (idem). Entre outros colaboradores contou Oliveira Martins e Anthero do Quental. A redacção era no largo da Fontinha, 50; e a impressão fazia-se na Imprensa Civilisação, da viella do Campinho, 19.

Provincia (A) — Foi, sobretudo nos primeiros tempos de existencia, um dos mais importantes jornaes da tarde, no Porto, onde o seu primeiro numero appareceu a 25 de maio de 1885, em seguida á filiação de Oliveira Martins no partido progressista. Era elle o director da folha, tendo por colaboradores devo-

tados Joaquim Antonio Gonçalves, Luiz de Magalhães, Anthero de Quental, Guerra Junqueiro, Fernando Maia, Queiroz Velloso, Jayme de Magalhães Lima, Antonio Feijó, etc. O jornal vendia-se extraordinariamente, porque era bem feito, e porque o Porto era, a esse tempo ainda, um verdadeiro baluarte do partido progressista. Quando Oliveira Martins, por um motivo qualquer, deixou a direcção do jornal, entrou para esse logar Joaquim Antonio Gonçalves.

Pela morte d'este, passou a director Fernando Maia, ao qual succedeu o dr. Simões dos Reis e, por fim, foi o periodico dirigido pelo dr. Augusto de Castro, tendo, desde a epoca da direcção de Fernando Maia, como redactor principal Manuel Fernandes Reis. Foi n'este jornal que o poeta Guerra Junqueiro publicou a celebre poesia *O Caçador Simão*, occupando toda a primeira pagina. A tiragem d'essa tarde esgotou-se por completo. A primitiva redacção da *Provincia* foi na rua de Passos Manuel, 55 e 57, na loja do primeiro predio da direita, quem desce de Santa Catharina; d'ahi passou para a rua das Flores, para a casa que faz esquina para a rua da Ponte Nova; de lá mudou para a rua de D. Pedro, em frente á Empreza Literaria e Typographica; d'ahi foi para a Praça de D. Pedro, no 1.º andar da Casa Camanho; d'ahi passou para a rua do Almada e de lá para o predio do Centro Progressista, na rua do Laranjal, onde terminou. Em Passos Manuel e na rua das Flores teve typographia propria. Depois passou a ser impressa na Typographia de José da Silva Mendonça, na rua do Almada, sendo-o nos ultimos tempos na Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, da rua da Cancellia Velha.

Quando estava installada na rua de D. Pedro, foi aberta fallencia á respectiva empreza, sendo então que o dr. Simões dos Reis arrematou a propriedade, para não deixar perecer o velho orgão progressista.

Segue.

ALBERTO BESSA

Mobilia de verga da Madeira

Acaba de chegar uma grande + e variado sortido á casa +

A. AMADO & C.ª

Moveis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75

Telefone 482

Cidade que se está rindo... ASSUNTO IMPORTANTE

Lá adiante, longe não é, jaz Coimbra.

A torre da Universidade ergue-se no centro de dilatado circuito, por entre uma nevoa fina que parece querer desfazer-se ao mais leve sopro.

A casaria que, observada de além rio se apresenta amontoada, num agrupamento confusamente inestetico, destaca-se agora diferentemente como que a espraia-se por sobre montes orlados por uma maisadamente variegada vegetação em que tem predominio tons averdoados.

Ela, a Coimbra da lenda, que está assente no monte com a sua casaria branca onde se destacam, de quando em vez, as côres sanguineas dos telhados, confirma bem aquelas palavras dum seu admirador: cidade que se está rindo... — como algures ela foi já alucinada.

De entre esses tons ela destaca-se sorridente, não se nos afigurando daqui num apinhamento asfixiante de casas e monumentos, como de mais perto parece, e como na realidade está.

Lança-se alacrememente feliz como mulher garrida que vá pisando a herva escura dum caminho em tarde pardacenta de outono á hora em que as tintas do horizonte se vão delindo, diluindo, dissipando, e na agua dum minusculo regato se vão deixando reverberar tons esvaídos dum sublime encantamento.

Ela é bem uma mulher vistosa que de longe tente fazer adivinhar mil seduções, que nos deixe surpresos pela sua aparente beleza. Não é, pois, como mulher nova mas gasta, mulher a quem o vicio degradou, que á força de cosmeticos tente enganar-nos.

É antes como mulher que os anos encaneceram, que o continuo labutar sulcou de rugas, em que os muitos invernos lançaram traços de duradouro imperecibilidade.

Ha velhos com espirito novo, como ha novos com espirito de velhos. A mocidade empresta a Coimbra espirito novo, dá-lhe um certo frescor, dá-lhe um certo viço.

Ela tem assistido a pugnas sangrentas; mocidades sem conto se tem abrigado dentro dos seus muros; ela tem ouvido os maiores filhos da terra de Portugal.

Tudo quanto tenha causado algum brado ella o tem sentido. Com tudo, embora gasta, enfermeira, respira sempre alegria porque tem a mocidade a animá-la, a dar-lhe vida, a confortá-la como filha querida em torno de mãe anciana.

E por isso, a Coimbra da lenda, a Coimbra sempre cantada, o coração e a alma de Portugal, continua sempre, continuará sempre, com espirito joven, com espirito novo. A mocidade lh'o tem dado, a mocidade lh'o continuará a dar.

Santo Antonio dos Olivais, Dezembro de 1913.

NUNO BEJA

Consta que brevemente apparecerá nesta cidade um jornal independente, que ficará sendo propriedade dum grupo de individuos não filiados, o qual se intitulará *O Tempo*.

Recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade, embora não venha assinada e ignorarmos quem é o seu autor.

Como concordamos absolutamente com o que nela se diz, não temos duvida em a publicar:

... Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Chegou-me ontem ás mãos um convite aos carbonarios, livres pensadores, etc., para comparecerem no patio de Santa Clara amanhã á tarde, para receberem as peregrinações que se dizem viriam a Coimbra implorar de Rainha Santa a sua protecção a favor das tropas portuguezas na guerra e para que a paz se faça breve.

Confesso que me repugnou esse convite, donde claramente transparece a intensão de desacatar, e quem sabe se mais alguma coisa, as pessoas que, no seu pleno direito num pais onde a lei autorisa a liberdade de cultos, quizessem vir a esta cidade em romagem piedosa.

Isto só prova que ainda existe em Coimbra gente desorientada que não se importa de desprestigiar a nossa terra, desacredita-la e deshonra-la, só para mostrar as suas ideias, não de liberalismo, porque isto não é liberdade, mas de rancor contra aqueles que tem fé e crença.

Não suponha, sr. Director, que quem escreve esta carta é um catolico militante que anda a bater no peito pelas igrejas. Não sou livre-pensador, é certo, mas os preceitos da Igreja em que meus pais me educaram, sigo-os como entendo, sem dar nas vistas e sem andar a rezar Padre-nossos pelos templos e pelas ruas.

O que eu sou é um amigo de Coimbra como poucos, e por isso me custa muito vêr que, em certos actos, a mostrem uma cidade atrazada, que recebe mal os que a visitam.

Dizem-me que os jornais da terra e de fora deram a noticia da vinda duma peregrinação de senhoras — note-se bem, de senhoras — á Rainha Santa, mas que tal noticia não teve nenhum fundamento. Ao menos ficou-se sabendo que ainda por cá existem elementos perturbadores da ordem numa causa tão ingrata e tão injusta.

Quero que se, se a tal peregrinação se realisasse, a autoridade daria as suas providencias para evitar qualquer desacato ás pessoas que viessem nessa romagem; mas muitas deixariam de vir com receio de serem injuriadas ou talvez agredidas, o que seria um exemplo terrivel contra a hospitalidade que Coimbra deve dar aos seus visitantes, aos seus hospedes, que aqui venham para qualquer fim desde que se comportem dentro da ordem e do respeito.

Compare-se o que se pretendia fazer aos peregrinos da Rainha Santa com o que se faz em França com os da Senhora de Lourdes, onde, nem um só é desacatado.

Em França existe, como em Portugal, a liberdade de cultos; mas ali respeitam-se as crenças de cada um. Nunca a França será capaz de receber mal os peregrinos que vão a Lourdes — e são eles aos milhares todos os anos — porque, alem dos deveres de hos-

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Nova sede

A Sociedade de Defesa e Propaganda ficou definitivamente installada no 2.º andar do predio n.º 8 da rua Ferreira Borges, desde sabado, 28 de Julho, tendo sido muito visitada não só pelos socios mas por não socios, tendo todas as palavras elogiosas para a nova sede, achando-a muito melhor do que a sua antiga sede.

Operador da casa «Baumont»

Está nesta cidade o operador da casa *Goumont*, de Paris, que vem reproduzir em films cinematograficos algumas das nossas belas paisagens e alguns dos melhores monumentos architectonicos, em que esta cidade é rica.

É acompanhado pelos Directores da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Estará nesta cidade apenas dois ou tres dias, devendo á Lousan, Penacova, Gois, Arganil e talvez Poiares.

Começam hoje as avaliações anuais dos predios rusticos e urbanos, ordenadas pelo ministerio das finanças.

Parlamento

Foi prorogada novamente a sessão parlamentar, que nunca teve um periodo tão longo como este ano.

Dura ha oito mezes e não se acham ainda aprovados todos os orçamentos.

Entretanto vão-se passando-se na Camara dos Deputados atos de desavença pessoal que só servem para desprestigiar o Parlamento.

Parece que não ha assuntos importantes a tratar, quando afinal pouco se tem feito de util ao pais durante estes longos oito mezes, que ficam bemcaros ao tesouro publico.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra greves e tumultos ::

Os que regressam

Já se encontram nesta cidade 180 praças do regimento de infantaria 23 que tomaram parte na expedição a Moçambique contra os alemães.

São muitos os que vêem doentes.

pitalidade, constituem uma grande fonte de receita para aquele país. Ficam ali centenas de contos com essas peregrinações todos os anos. Pena é que a Rainha Santa, Padroeira de Coimbra, não gosa da mesma devoção fora de Portugal para esta cidade ter também nas peregrinações a mesma fonte de riqueza.

Talvez os autores do convite não quizessem e não gostassem que esta cidade prosperasse à custa das crenças dos outros, que nenhum mal fazem a ninguém.

Desculpe sr. Director este desabafo, mas eu bem desejo vêr elevar a minha terra no conceito publico e não vê-la ganhar foros de cidade atrasada, onde se não respeitam as opiniões alheias dentro da ordem e da propria lei.

Os autores do convite, ignoram decerto o que vai pela França nos campos da batalha com os militares portugueses em materia de religião.

Leiam os jornais e muitas cartas vindas dali e hão de ver que poucos são os nossos soldados e officiaes que não assistem aos atos religiosos com um respeito que comove. São eles que procuram os padres para lhes pedir que os oçam de confissão.

Quanto teriam amortecido o sentimento da fe, que agora reviveu, sem que deixem de ser os mesmos homens, os mesmos portugueses que dão o seu sangue pela Patria!

Não assino esta carta, mas se V. quizzer dar-lhe publicidade, que eu não terei duvida em lhe dizer depois quem é o jazuita que a escreveu.

Coimbra, 30 de Julho de 1917. — De V., etc. — Um amigo de Coimbra.

DESPRESTIGIO DA IMPRENSA

Não basta a censura a que a imprensa periodica está sujeita ha tempo e que produz constantes perturbações e inconvenientes na vida dos jornais diarios, principalmente.

Sabe toda a gente que da censura teem resultado contrasensos, como o de proibir a publicação em Lisboa do que se permite no Porto e vice-versa.

Não bastava isto, que se fazia tambem em Espanha, onde a imprensa se ergueu no mais solene protesto para dignidade da propria imprensa.

Ha dias a policia de Lisboa, sem mandado, sequer, por escrito, fez uma busca minuciosa á redacção d'O Dia, e o chefe superior do distrito de Lisboa officiou ao mesmo jornal reclamando a demissão dum seu repórter.

Ha coisas que custam a acreditar, mas que temos de aceitá-las como certas por andarem em letra redonda, sem que tenham sido contestadas.

A tanto chegou o desprestigio da imprensa portuguesa.

Pela nossa parte tambem juntamos o nosso protesto ao dos colegas que se teem referido a estes factos, que não dão honra nem proveito a ninguém.

A guerra

Faz trez anos que dura a guerra, a maior que tem havido no mundo em todos os tempos!

O atentado de Serajevo foi a origem desta tremenda luta em que se acham envolvidas as mais poderosas potencias mundiaes.

Fala-se em paz; todos a desejam, mas infelizmente os mais competentes e autorizados acham que ela ainda não vem perto.

E assim se continuará a perder milhões de vidas, somas fabulosas e navios que fazem grandissima falta na marinha mercante.

E tudo isto se vê em pleno seculo XX.

Os povos de todo mundo estão sofrendo as consequências da guerra.

Um horror! Alguns ha que teem a convicção de que a guerra acabará no proximo outono.

Oxalá que assim seja, porque esse dia será o mais feliz de toda a humanidade.

Requerimento indeferido

Foi indeferido o requerimento que um pequeno numero de professores desta cidade dirigiu ao ministro da instrução pedindo que fosse afastado das suas funções, durante a epoca de exames, o inspector escolar deste circulo.

INSTITUTO DE CRIMINALOGIA

Na faculdade de direito de Lisboa vai ser criado um Instituto de Criminalogia, por proposta do deputado sr. dr. Vieira da Rocha, que é professor da mesma faculdade.

Não se quiz saber da Faculdade de Direito de Coimbra, a mais antiga e com melhores direitos á criação desse Instituto.

Esse projecto é assinado tambem pelos srs. ministros da justiça, da instrução e das finanças. Note-se bem, tambem pelo das finanças que declarou não autorisar projectos que importem novas despesas, sendo o motivo alegado para se não criar a Relação em Coimbra!

Havemos de concordar que esta cidade lhe deve muito.

Sociedade de Defeza de Coimbra

Já se encontra instalada na sua nova sede a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra. Só lhe encontramos de mau ficar num 2.º andar e portanto menos accessivel aos socios.

Mas nem tudo pode correr á medida dos nossos desejos.

Convocações

São convocados para serviço extraordinario, os seguintes soldados do Regimento de Sapadores Mineiros, residentes neste concelho, devendo apresentar-se naquelle quartel, em Lisboa, no dia 4 do corrente:

Freguezia da Sé Velha, Amândio da Fonseca, n.º 50 da 5.ª.

Santa Cruz, Joaquim da Silva Loureiro, n.º 49 da 5.ª.

S. Bartolomeu, Flaviano do Vale, n.º 48 da 5.ª.

Santo Antonio dos Olivais, Manuel Rodrigues, n.º 87 da 5.ª.

Santa Clara, José Fernandes Neto, n.º 57 da 5.ª.

S. Paulo de Frades, Antonio Joaquim Ferreira Junior, n.º 61 da 5.ª.

Remedio francês



Remedio francês

Exames

Concluiu o 7.º ano (sciencias), com distincção, o sr. Manuel Silvio Pellico, talentoso filho do nosso querido amigo sr. dr. Silvio Pellico, illustre presidente da comissão executiva municipal.

Tambem o sr. Fernando Homem Cristo, filho do considerado jornalista sr. Homem Cristo, fez exame do 7.º ano (letras). O intelligente aluno ficou plenamente aprovado. Ao seu exame veio assistir o sr. Homem Cristo, sendo ambos hospedes do sr. dr. Silvio Pellico.

Fizeram exame do 2.º ano do liceu, ficando aprovados, os meninos Francisco Teixeira de Azevedo, filho do nosso respeitavel amigo sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, e João Pires da Fonseca, filho do tambem nosso amigo sr. Alberto da Fonseca, digno proprietario do conceituado Hotel Bragança.

A menina Maria Tavares de Moura, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio de Moura, digno amanuense da Administração do Concelho, fez exame do 1.º grau obtendo a classificação de distinta.

Tambem obteve igual classificação o menino Eduardo da Silva Alves, filho do sr. Jorge Alves. Aos examinandos e a seus pais enviamos as nossas felicitações.

Principiaram hoje os exames do 2.º grau, havendo 381 examinandos, 265 dos quais, são do sexo masculino e 116 do sexo feminino.

Os juris, em numero de 6, sendo os quatro primeiros para o sexo masculino e os dois restantes para o sexo feminino, são assim

Comentarios

POETAS POPULARES

Publica a Gazeta de Coimbra, num outro lugar, uma simples e inspirada poesia do sr. Antero Leite, e, nas colunas deste jornal fica arquivado mais um documento precioso das manifestações da alma popular no momento presente.

Desde que se desencadeou a conflagração europeia, o sentimento religioso das populações, o que ninguém pode levar a mal ou condenar inconsciente e malevolamente, tomou fundas raizes e espraiou-se em manifestações de fé de que a propria França, martirizada e sangrenta, se tornou cenário.

O sentimento religioso dos poetas, principalmente dos poetas populares, tinha necessariamente de constituir uma afirmação em pleno seculo vinte, porque era assim, tambem, que os nossos soldados entravam nas lides sangrentas dos combates.

Era cantando e erguendo hinos a alguma coisa de espiritual, a alguma coisa de divino, que se preparavam os primeiros encontros com as hostes inimigas. Pelejava-se e tangia-se a lira da nossa sentimentalidade poetica.

Eramos cavaleiros e eramos vates. Então, quando a nossa linda Patria tinha necessidade de defender-se, a poesia popular notabilisava-se duma forma extraordinaria, porque era na alma do povo que o mais nobre e o mais elevado sentimento de patriotismo se afirmava duma maneira notavel. Surgiam as canções encantadoramente deliciosas, simples e inspiradas, hinos erguidos ao ceu clamando pela victoria das armas portuguezas.

Neste momento de guerra o sentimento religioso tinha necessidade de espraiar-se. O povo é mais forte com a fé. A fé só lh'a podia dar o cristianismo. Aqueles que combatem inconsciente e malevolamente todas as manifestações religiosas da alma popular, neste periodo intranquillo de guerra, nunca lhes poderá passar pela intelligencia atrofiada o poder que as orações espirituais exercem no coração do povo.

Não foi só em Portugal que esse facto se registou. Foi em todo o mundo em guerra. Quem não tem crenças ou por educação ou por temperamento, não pode rir-se do povo rude que ajoelha, na sua simplicidade primitiva, na ermida da aldeia ou na igreja da cidade, clamando de Deus a fé necessaria para suportar todos os golpes traçoepios e violentos da fatalidade. A fé torna maior o coração humano. Alimenta-o espiritualmente. E' por isso que a França, invadida pelo inimigo brutal e selvagem, vai genuflectir, religiosamente, sob o silencio comovedor e profundo das suas catedrais.

VEIRA

Sociedade da Cruz Branca

No dia 28 reuniu-se esta benemerita sociedade.

A presidente da comissão de meios entregou 104\$93 oferecido pelo grupo promotor da festa da gymkhana, a que a nossa sociedade se associou.

Foi resolvido por unanimidade um voto de reconhecimento aqelle grupo e em especial ao seu presidente sr. Filinto de Moraes, e tambem aos srs. Comandante da Guarda Republicana, Camara Municipal, Alberto Duarte Areosa, Bombeiros Voluntarios, Santa Casa da Misericordia e Casa Havaneza, que ofereceu um magnifico premio, pelo seu valioso concurso.

Foi recebida a importancia de 15\$50 oferecido pelos mordomos de S. Pedro de Coja, foi resolvido agradecer com o maior reconhecimento especialmente ao seu presidente sr. Elisio Simões da Costa.

Novos socios: D. Josefina da Fonseca, Oliveira do Hospital; D. Maria do Ceu de Gouveia Leitão, Penacova; D. Marta Casa Novas de Elias, Rua Venancio Rodrigues; D. Conceição Bandeira de Melo, D. Maria Cristina Bandeira de Melo e D. Maria Eugenia Bandeira de Melo.

Resolveu-se anunciar a venda de 7 barracas aproveitadas na kermesse. As propostas são recebidas nos estabelecimentos dos srs. Correia, Havaneza Central e Crespo.

Recebeu-se um amavel officio para a realização de uma kermesse com o aproveitamento de prendas possuidas por um grupo de medicos.

Foi resolvido agradecer reconhecidamente, e resolver definitivamente o assunto em Outubro.

A proxima distribuição de subsídios foi marcada para o dia 4 no local do costume.

Foram concedidos os seguintes subsídios:

Maria da Esperança, marido em França, 3 filhos, 1\$50 por mês, durante três meses.

Maria de Jesus, da Azenha, Soure, marido na guerra, de parto, 2\$00 por uma vez.

Adelaide do Amaral, Terreiro da Erva, filho na guerra, 7 filhos, 2\$00 por mês, três meses.

Carolina Casimira, Couraça de Lisboa, filho em França, com um ataque, 1\$00 por mês, três meses.

Maria José de Assumpção, da Conraria, marido em França, filho de peito, 2\$00 e pano.

Maria da Conceição Salgueiro, de Castelo Viegas, marido em França, uma creança a alimentar, 1\$50 por mês, três meses.

Eduarda dos Santos, de Condeixa, marido em França, dois filhos muito novos, 1\$50 por uma vez.

Adelina Neves, de Castelo Viegas, marido em França, dois filhos, 1\$50 por uma vez.

Maria Piedade Lucas, de Castelo Viegas, marido em França, 2 filhos, 1\$50 por uma vez.

Elisa Ferreira, Ceira, Pedrinha, marido na guerra, 2 filhos, 1\$50 por uma vez.

Joaquina Monteiro, filho na guerra, 8 filhos, 2\$00 por mês, três meses.

Maria de Jesus, Rua Pedro Rocha, marido na guerra, 4 filhos, dois impossibilitados, 2\$00 por mês, três meses.

Maria José d'Oliveira, de Arganil, viuva, filho em França, 5 filhos pequenos, 2\$50 por mês, três meses.

Piedade Monteiro, Santa Clara, marido em França, filho de peito, 1\$00 por mês, 3 meses.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26-RUA DA NOGUEIRA-32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Agradecimento

Artur Cardoso de Figueiredo, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que durante a doença e por ocasião do falecimento de sua saudosa esposa lhe dispensaram provas de estima e o acompanharam em tão doloroso transe, vem, no cumprimento dum imperioso dever de gratidão, agradecer a todas aquelas quem por ventura o não tenha feito directamente, e ao mesmo tempo pedir desculpa de qualquer falta involuntaria.

Coimbra, 31 de Julho de 1917.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Augusta Mesquita Arnaldo, esposa do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, e o sr. Miguel Martins Adão. Sexta-feira, a sr.ª D. Maria Amelia Estrela Negrão Patrocínio e os srs. dr. Henrique de Figueiredo e João Bastos.

BAPTIZADOS E CHEGADAS

Para a Figueira da Foz, o sr. dr. José Coelho Sobral. Para Luzo, o sr. Alberto Duarte Areosa. Para as Pedras Salgadas, o sr. Luiz de Lemos. Para a Ventosa (Mealhada), o sr. Henrique Navega. Para Caidelas, o sr. Daniel Pedroso Baptista.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra grèves e tumultos

Conselho academico

Foi expulso por um ano da Universidade de Coimbra, o aluno do 4.º ano de Direito, sr. Armando Pereira, autor dum manifesto contra aquela Faculdade.

O conselho academico reuniu-se no sabado.

Mercado

A Camara Municipal, já ha tempo que resolveu que as tendas que havia proximo do mercado passassem para dentro dele, desaparecendo assim aqelle aspecto desagradavel que essas tendas davam.

Como desejamos ser justos, ainda é tempo de louvar esta resolução.

SPORT

As provas da Figueira da Foz

Realisaram-se as primeiras provas sportivas da Sociedade I. M. P. n.º 25, da Figueira da Foz.

Os Cruzados, de Coimbra, que concorreram, classificaram-se em 3.º logar, nos 100 metros. Ricardo fez duas magnificas corridas, honrando o seu grupo.

Tambem um concorrente do Club Operario Conimbricense, de quem não sabemos o nome, classificou-se em logar nos 500 metros.

As provas, com deficiencia de organização, concorreu muita gente. No proximo domingo realisam-se as provas de natação.

Está inscrito, tambem, o Sport Club Conimbricense.

Ler mais noticias na ultima pagina.

Dr. Daniel de Matos

Transcrevemos a seguir o officio que o sr. dr. Silvio Pellico dirigiu á Sociedade de Defeza e Propaganda, comunicando-lhe a resolução da Camara que deu o nome do sabio professor, sr. dr. Daniel de Matos, á rua dos Loios:

Ao Ex.º Presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra.— Foi com a máxima deferência que em sessão (dia 26) apresentámos a nota de 18 de Julho corrente (n.º 185), sendo por unanimidade atendida.

Devia impedir-nos a acta de 20 de Outubro de 1910, que só permite esta homenagem a pessoa falecida ha anos, mas o célebre Professor Doutor Daniel de Matos é mais do que uma glória nacional é a consagração no estrangeiro da nossa sciencia universitária.

O seu prestígio como e deslumbra, porque na sua alma nobilissima todo o mundo admira predicados de tal grandesa moral e scientificas, de uma bondade tão pura e tão apaixonada, que o nosso coração de homens e de cidadãos bem desejaria para o Doutor Daniel de Matos uma vida longa sem desgostos e sem atribulações, e que ele que tanto tem sofrido, que tanto tem lutado pelos outros obtivesse da Providencia ao menos uma compensação minima.

Fica, portanto, a Rua dos Loios com a seguinte designação — RUA DR. DANIEL DE MATOS. — Saude e Fraternidade. — Coimbra, 31 de Julho de 1917. — O Presidente, Silvio Pélico.

RAINHA SANTA ISABEL

Revestiu grande imponencia a festa da Consagração do mês da Rainha Santa que ontem se celebrou no velho mosteiro de Santa Clara, que regorgitou.

De manhã houve missa solene e á tarde, Ladainha, Te-Deum e sermão pelo reverendo abade de Anta, e foi sem duvida uma das mais belas peças de oratoria do notavel orador sagrado, pois todo ele foi uma apoteose ás virtudes da excelsa Padroeira de Coimbra.

A' solenidade da tarde presidiu o rev.º Bispo de Coimbra.

O templo encheu-se completamente e muitas pessoas não puderam entrar no templo.

Mais de 4:000 pessoas concorreram ontem ali.

Esta festa foi levada a efeito por um grupo de senhoras.

Deocleciano Lagoas

Roga-se a este cavalheiro que tenha o incomodo de, até ao dia 5 do proximo mês de Agosto, se entender com o notario da Figueira da Foz, Santos Apostolo. Não o fazendo dir-se-á, por meio deste jornal o que se pretende.

RAINHA SANTA

Versos de Antero Leite.
Musica do dr. Elias de Aguiar.

I
Rainha que estais nos ceus
Santa Isabel de Aragão
Ouvi-nos junto de Deus
A nossa humilde oração.

Côro
Velai pelos portugueses
Na guerra dura e cruel.
Protegei-os dos reveses
Rainha Santa Isabel.

II
Vossa protecção de Santa
Todos os dias aumento
Como aumenta e nos encanta
Vossa fé viva e ardente.

Côro
Velai pelos portugueses
etc., etc.

III
Dai-nos paz do ceu á terra
Consolação, alegria;
Livrae o mundo da guerra
Padre Nosso e Avé Maria.

Côro
Velai pelos portugueses
etc., etc.

**Companhia de seguros "TAGUS",
Seguros contra grêves e tumultos**

Desastre

Ontem, pelas 22 horas, a filha do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Serpa Cruz, teve a infelicidade de cair pelo corrimão da casa da sua residencia, da altura do 2.º andar, ficando bastante contusa pelo corpo e com um ferimento na cabeça.

Lamentamos o desastre e fazemos votos pelo rapido estabelecimento da gentil creança.

Os socorros foram-lhe prestados no posto da Cruz Vermelha.

Operador cinematografico

Esteve ante-ontem e ontem nesta cidade o operador da Casa Gaumont, que tirou films com as lavadeiras, ás igrejas de Santa Cruz, Sé Velha, Arco do Castelo, Parque de Santa Cruz e a vista geral da cidade, tirada de Santa Clara.

Mas devemos dizer que em tudo isto o operador não dispendeu 100 metros do seu precioso film.

Hoje segue para Penacova.

Por ordem da reitoria da Universidade e em cumprimento duma resolução da Faculdade de Medicina, foram afixados editais á porta-ferrea, tornando publico que a partir de 1 do corrente será facultada nos Hospitais da Universidade, a realisação do tirocinio pratico do ano complementar exigido no artigo 5.º do Decreto de 22 de Fevereiro de 1915

Os alunos que pretendam ser admitidos teem de apresentar-se ao administrador dos Hospitais, nos termos indicados pelo art. 16.º do decreto citado.

Reclamação do publico

Chamam a nossa atenção para o estado vergonhoso em que se encontra a antiga barraca do vigia, em Santa Clara, transformada num antro uma parte e em retrete outra. E isto no coração dum bairro tão populoso.

Para o caso chamamos a atenção da autoridade respectiva, a fim da referida barraca ser dali retirada.

Convite

Está sendo feito convite aos 2.ºs sargentos e 1.ºs cabos de reserva de infantaria 35 para irem servir no D. R. do mesmo regimento.

Os que aceitarem devem dirigir, com urgencia, as suas declarações á Administração do Concelho.

Desordem

Na noite de segunda para terça feira houve desordem na rua Direita, de que resultou ser preso Joaquim Pereira, por dar fuga a um irmão e ficar ferido o guarda civil n.º 99, que teve de receber tratamento no posto da Cruz Vermelha.

EMPREGADO DE ESCRITORIO (ajudante). Precisa-se com boa caligrafia e alguma pratica.

Não estando nestas condições escusado será dirigir-se.

Carta a esta redacção com as iniciais L. A.

Associação de Socorros Mutuos Igualdade

ZONA DE COIMBRA

Constando que o sr. Joaquim Ferreira, ex-agente desta Associação, tem propalado boatos difamatorios movendo contra esta colectividade uma campanha de descredito, vimos declarar publicamente que esse senhor foi demittido pela Direcção, por ter praticado varios abusos de confiança no exercicio do seu cargo, dos quais lhe vão ser exigidas judicialmente as responsabilidades.

Quanto ás insidiosas calunias com que procura alvejar o pessoal desta zona, terão tambem o devido correctivo.

O delegado-fiscal,
José Lucas.

Obituario

Faleceu nesta cidade, o menino Gabriel Pires Machado, filho do conhecido artista sr. José Dias Vieira Machado.

Contando apenas 3 anos de idade, o infortunado Gabriel constituia a alegria dos pais, de quem eram enternecidamente amigos.

Avaliando a dôr profunda que acaba de ferir o coração do nosso amigo José Vieira Machado, enviamos-lhe os nossos sinceros sentimentos, assim como a seu tio o nosso colega de redacção, Mario Machado.

— Hoje de manhã tambem se finou a sr.ª D. Aurora da Conceição Almeida, estremeçada filha do nosso amigo e industrial desta cidade, sr. Artur d'Almeida.

A infeliz menina contava apenas 18 anos de idade, sendo por isso a sua morte muito lamentada e ainda pelas suas belas qualidades de coração.

Sentidos pesames.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que teem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reune as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pedzadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques.

Escrituração e Calculo Commercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50,

Fábrica de ladrilhos em mosaico
DE DONATO & IRMÃO
Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

Nova Mercearia DOS CAÇADORES (ANTIGA CASA FARIA)
Francisco Ramos Pires
Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos
Sortido completo em generos de mercearia e papelaria
Especialidade em vinhos de meza
CALHABÊ

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56 LISBOA
Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86
Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon (Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES
A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.
Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

BASILIO TELES
Convite e resposta
Acaba de sair mais um opusculo desta importante colêção.
Praço 25 centavos
Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

Escritorio forense
ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
(Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR
Séde: Agência Vila Franca de Xira x B. Nova do Almada, 11, 2.º E
VENDE-SE um aparador em vinhatico. Para tratar, no Terreiro de Santo Antonio, 17.

QUINTA com boa casa de habitação
Pretende-se alugar ou comprar nos suburbios da cidade, que seja servida por estrada, tenha boas sombras e abundancia dagua.
E' assunto urgente. Dirigir a Caetano da Cruz Rocha, rua Ferreira Borges, n.º 125-128.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

FIGUEIRA DA FOZ Grande Hotel Universal BAIRO NOVO
Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.
A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ºs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

BANCO proprio para jardim compra-se um, na tipografia deste jornal.

CASA. Para pouca familia, recentemente construida, bom ar, e bem situada, vende-se. Carta á redacção deste jornal, com as iniciais J. C.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

VENDEM-SE um balcão em bom uso e um cofre de ferro antigo.
Para tratar, com a viuva de João Gomes de Sousa, no beco das Canivetas.

FIGUEIRA DA FOZ Hotel Pensão Bairro Novo
Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.
Cocinha á portuguesa.
Bons aposentos com janelas.
Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50
O Proprietario,
Demetrio Pinto.

SEGUROS TAGUS CONTRA GRÊVES E TUMULTOS

Oleos Minerais
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
Vendem:
Chaves, Ubach & Fausto, Limitada
ARMAZEM DE LANIFICIOS
Rua Figueira da Foz, 69,
** COIMBRA **
Companhia : TAGOS :
:: SEGUROS CONTRA GRÊVES E TUMULTOS ::

Companhia Central Vinicola de Portugal
Dividendo de acções
Acha-se a pagamento na Séde da Companhia em Coimbra e na Delegação em Lisboa, Rua Ivens, 21, todos os dias, das dez e meia ás doze horas, até ao fim do corrente mez, e de 1 de Agosto em diante todos os sabados á mesma horas.

Horario dos comboios
DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas
0,30 Correo. Alfarcos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00 Mixto. Alfar., Entronc., Set. e Lisb.
5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35 Tramway. Alfar. e Figueira.
11,35 Mixto. Alfar., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15 Rapido. Alfar., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35 Tramway. Alfar. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas
0,21 Tramway. Fig. e Alfar.
1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfar., Sul e Sueste.
4,15 Mixto. Porto.
6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfar.
8,15 Mixto. Fig. e Alfar. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Mixto. Louzã e Mir.
12,10 Mixto. Porto e Pamp.
13,27 Tramway. Fig. e Alfar.
13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfar. (As terças, quintas e sabados.)
16,44 Rapido. Portos e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formoselha e Alfar.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento
DEPURATOL
Registado em 14 países
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.
A' venda em COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36
Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

ADVOCADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Solha, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Cruz Vermelha
Posto de socorros

Serviços prestados neste posto, na semana finda:
Dia 21 — José dos Santos, o Zé Cego, feridas contusas no parietal esquerdo, motivado por uma queda, foi pensado provisoriamente e conduzido ao hospital, em vista da gravidade dos ferimentos, foi tratado pelo enfermeiro Aires Barata e ajudante Manuel Roque.
Dia 23 — Francisco Augusto Martins, soldado n.º 571/8 de infantaria n.º 16, ferimento tramático no parietal esquerdo, motivado por uma desordem na estação do Paialvo, o ferimento foi soturado com 4 pontos, pelo enfermeiro Luís Rodrigues. Recolheu ao quartel.
Dia 26 — Fernando Batista, menor, envenenamento, motivado por ter ingerido uma porção de gazolina, foi examinado pelo sr. dr. Luís Rosete e mandado conduzir ao hospital, em vista da gravidade do seu estado.
Foi conduzido ao hospital pelo ajudante Manuel Roque.

— Foi conduzido ao hospital, o sr. Joaquim Almeida Mendes, morador na rua Direita, em virtude de ter sido acometido de doença repentina e grave e por ordem do sr. dr. Luiz Rozete. Acompanhou o maqueiro Albertino do Amaral.
— Foi conduzido a casa, o sr. Luís da Costa morador no Beco das Condeixas, por ser acometido de doença repentina. Acompanhou o ajudante Mascarenhas.
— Foi conduzida a casa a sr.ª Maria da Conceição, moradora na rua Eduardo Coelho, por ter sofrido uma operação no posto do sr. dr. Julio Machado.
Dia 27 — Isabel d'Oliveira, menor, ferida contusa no frontal, motivada por uma queda, foi-lhe feita a sutura com 2 pontos pelo ajudante enfermeiro José Dias.
Recolheu a casa.
— Alberto Viana Abreu, menor, ferida contusa no frontal, motivada por uma queda, foi-lhe feita a sutura com 2 pontos pelo sr. dr. Luís Rosete, coadjuvado pelo ajudante de enfermeiro José Dias.
Recolheu a casa.

PELOS TRIBUNAIS

Relação do Porto
Distribuição do dia 27
Apelações civis. — Montemor-o-Velho. — Felismina Ferreira Vaz e marido, no inventário de José Joaquim Pereira. Juiz relator. M. Coelho, e no impedimento, Barros; escrivão Cruz.
Passagem de processos que estão a final
Coimbra — Ferreira — Artur Moia — De Perdigão a C. Pinto.
Figueira da Foz — Cruz — Isidoro Caetano — De C. Pinto a Ferreira.
Coimbra
Distribuição do dia 26
2.º ofício: Execução de pequenas dividas requerida por José Antunes Vaz Serra, residente nesta cidade, contra Antonio Maria dos Santos e mulher, residentes no Chão do Bispo. Advogado, dr. Gaspar de Matos.
5.º ofício: Execução hipotecaria requerida por Antonio Maria Rodrigues, contra José Francisco e mulher, todos de S. Martinho do Bispo. Procurador, Rocha Ferreira.
Distribuição do dia 30
1.º ofício: Acção commercial de pequenas dividas requerida por Joaquim Marques, residente em Mourelos, contra Luis dos Santos Ferreira, residente na Pedrulha do Campo. Advogado, dr. Mario de Almeida.
Sentença
Pelo meritíssimo juiz sr. dr. Sousa

Mendes, foi proferida a sentença na verificação de créditos de Manuel dos Santos Pereira David, ex-penhorista e comerciante desta cidade, no qual são julgados verdadeiros todos os créditos e manda resgatar os penhores reclamados.

Faculdade de Medicina

O conselho da Faculdade de Medicina resolveu pedir ao illustre reitor da Universidade que se chamasse a atenção das instancias superiores para o ensino da medicina e formação de novos medicos, a chamada ao serviço militar dos professores e assistentes das Faculdades de Medicina, afastando-os das suas funções docentes, e que não só não venham de futuro a ser chamados os individuos daquela categoria, mas também que aqueles que anteriormente o tenham sido sejam restituídos ás suas funções docentes.
A comissão administrativa do Gremio dos Professores Primarios eleita na assembleia geral de 5 do mês findo, cumprimentou as autoridades, Camara Municipal e inspector escolar.

A' Camara Municipal

Pedimos á Camara Municipal que mande fazer o calcetamento da Rua Adelino Veiga, em parte já com nova canalisação de esgotos.
Uma rua de tanto transitio não pode permanecer no estado em que está por mais tempo.
Tambem é de urgente necessidade regularisar o terreno das casas demolidas á Estrela. É uma vergonha deixar estar aquele local em tal estado, tanto mais que se acha situado no centro da cidade.
Mal parece a Camara estar a exigir obras aos outros e deixar as suas por fazer.

Colonias maritimas

Seguiu na segunda feira para a Figueira da Foz, o primeiro nucleo das colonias maritimas subsidiadas pela Junta de Paroquia de Santa Cruz, sendo as creanças ali acompanhadas pelo sr. José Ferreira de Matos, presidente da mesma Junta.
Será organisados outros turnos.

O crime de S. Frutuoso

Foi ante-ontem feito exame directo a Joaquim Quatorze, um dos implicados na morte do Justiciero, de S. Frutuoso, e que apresenta um ferimento na cabeça, que afirma ter sido feito pela victima no momento em que lutaram.
Foi restituído á liberdade o sr. Bartolomeu do Amaral, que se julgava implicado no crime.

Fonte Nova

Já se acha feito o projecto do bebedeiro que deve substituir a Fonte Nova, que é necessario fazer desaparecer o mais depressa possivel para dar melhor aspecto áquele local e não o tornar tão humido. Outra razão é a de alargar aquele sitio pelo alinhamento do grande predio ali construido.
Mas o deposito da agua contiguo á Fonte Nova e que foi mandado fazer pelas Obras Publicas, tambem tem de desaparecer ou então fazê-lo recuar pelo mesmo alinhamento.
Não sabemos se isto já está ou não resolvido com o sr. director das Obras Publicas.

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

A LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.ºs 33 e 34. Tambem se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc.
Nesta redacção se diz.

A RRENDA-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas.
Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

A RRENDA-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

C READOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos,

V ENDA DE CASA. No dia 6 de Agosto proximo, pelas 12 horas, convindo o preço, trata-se a da rua da Alfandega, na Figueira da Foz, com os n.ºs de policia 8, 10 e 12, junto á mesma casa.

O SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar.
O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

P RECISA-SE official para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

Q UINTA EM COIMBRA. Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electri-

co e a 1:500 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto, oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo.
Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

V ENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio.
Para ver e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.

V ENDA DE PROPRIEDADE. Vende-se no sitio da Guarda Inglesa, uma insua com algumas arvores de fruto.
Tratar com Eugenio Antunes Ramos, no armazem de farinhas e sementes de Cunha & Ramos, rua Sargento Mor 14 a 24.

Gravador
LISBOA
VENDEM SE ESTAMPILHAS
FUMAR
BIDO
FRU
AFONSO COSTA
27 PES VIEIRA
A. ADVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIAS OFFICIAES
SELO
CHUMBO
LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.
Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitana, Coimbra.

Escola Normal

EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA,

professor da Escola anexa a Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9. — COIMBRA.

Alfaiataria Luzo-Brasileira

alfaiate
CARLOS DE CARVALHO
RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

MODISTA

Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa 98.883\$750
Geral de Depósitos 637.021\$109
Total 1.174.041\$218

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53, Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA. Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS. Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS. Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Coimbra hospitaleira

Nenhuma terra portuguesa merece mais que a visitem do que Coimbra.

A Natureza fadou-a com os mais belos e pujantes panoramas, cantados em prosa e verso pelos nossos mais afamados escritores e poetas. Ha quem lhe chame a mais linda terra de Portugal pelo famoso e variado encanto da sua paisagem.

Reune-se a esta condição de primazia, o facto de ser tambem uma terra onde a Arte e a Historia tem o seu culto, os seus gloriosos e autenticos motivos de admiração.

São os seus monumentos, os seus muséus, os seus institutos admirados por nacionais e estrangeiros.

Uma outra razão existe ainda para tornar a nossa Coimbra uma terra privilegiada e preferida pelo *tourismo*. E' que ela, pela sua situação, pode ser o ponto de partida para excursões ao Bussaco, Penacova, Lousã, Figueira, Montemor-o-Velho e Condeixa, que tem que ver e admirar.

Já não faltam hoje em Coimbra hoteis que podem satisfazer os hospedes mais exigentes. Tudo isto são razões para esta cidade ser lembrada e digna de ser visitada, para passar mesmo aqui seis ou oito dias, que não são demais para ver quanto a temos de bom.

Mas não basta tudo isto; é preciso mais alguma coisa essencial.

Reconheceu-se um dia a necessidade de fundar a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra para ela promover, principalmente, a concorrencia de visitantes a esta cidade. E' o seu fim principal.

Sem duvida, uma qualidade indispensavel que a nossa terra precisa de ter, é ser hospitaleira, receber bem os que a visitam. Os seus habitantes devem mostrar-se agradecidos pela visita de todos que aqui vem, seja qual for o fim que aqui os traz, logo que não estejam fóra da ordem nem do respeito que devemos uns aos outros.

O contrario disto é levar o descredito da cidade por esse país fora e criar uma grande má vontade contra ela.

Os bons amigos de Coimbra, que devem ser todos aqueles que aqui residem, sejam quais forem os seus ideais politicos, tem o dever de dar o seu quinhão, pequeno ou grande, para o bom credito da nossa terra.

Não foi, por isso, sem desgosto que soubemos ter sido distribuido por aí um convite aos carbonarios e livres-pensadores para irem esperar a peregrinação de senhoras que se dizia que vinha a Coimbra em súplica á Rainha Santa para que apressasse a paz.

A intenção do autor ou autores desse convite era bem manifesta, e tão clara e trans-

parente que ela causou em toda a cidade a maior indignação, até mesmo entre muitos que não militam no catolicismo, como se vê dos proprios jornais republicanos que aqui se publicam.

A peregrinação não veio, como não podia vir por se não ter pensado nela ou ter sido ideia gorada, e por isso nenhum incidente desagradavel ocorreu como desejariam que se desse os autores de tal convite. Estamos convencidos de que, em vista do protesto de tanta gente contra essa infeliz ideia, não se ousaria agredir, ultrajar ou insultar os que viessem na tal romagem, se ela se realizasse.

Mas a intensão ficou; essa permanece com todo o peso da sua gravidade e correu depressa para os jornais de Lisboa e Porto e da provincia.

Já se não apaga a noção de haver em Coimbra quem quizesse receber mal um grupo dos seus hspedes e de mais a mais senhoras, facto abertamente condenavel por ser contrario a todos os deveres de hospitalidade que qualquer terra tem de manter para os seus visitantes, e por ser uma intransigencia inutil, prejudicial e injusta para com os catolicos, que constituem a grandissima maioria dos portugueses.

Assim como nos pronunciamos contra essa intolerancia, o mesmo fariamos se os catolicos por ventura tentassem proceder do mesmo modo contra os livre pensadores, que aqui quizessem vir.

A liberdade tem de ser para todos dentro da propria lei.

Nada de comprometer os creditos duma cidade, cuja indole dos seus habitantes é boa, á parte a desorientação de meia duzia de individuos que só querem a liberdade para si e para os que pensam como eles.

As festas á Rainha Santa realizaram-se na terça feira sem o minimo incidente desagradavel, e viu-se até que a cidade se despovoou para ir em romaria ao templo onde se guarda o corpo venerando da Padroeira de Coimbra. Deve admitir-se que essa concorrencia de milhares de pessoas, foi como que um protesto á infeliz ideia do tal convite.

O que queremos, o que ha todo o direito a exigir, é o respeito dos habitantes da cidade a todos que aqui vêm. Coimbra não pode fazer excepção das outras terras do país. Se isto se não consegue, inutil se torna a existencia da Sociedade de Defesa e Propaganda por que todos os seus esforços serão sem resultado.

Mas temos fé que o bom senso levará todos os amigos desta terra a aumentar os seus creditos por todos os modos, entre os quais deve figurar na cabeça do rol o respeito mu-

tu e a liberdade para todos que a propria lei confere.

Se assim não succeder, alguem tem o dever de reclamar providencias, affim de impôr responsabilidades aquem elas pertençam, visto que uma cidade como a nossa não pode estar á mercê dos poucos que a comprometem com a sua intransigencia, querendo que todos pensem como eles.

Queremos, exigimos que Coimbra seja uma terra hospitaleira, que receba dignamente todos os seus visitantes.

Crise do papel

Cada vez se torna mais grave a falta de papel e portanto o seu elevado custo, a que só podem resistir as empresas dos jornais de maior circulação.

O preço do papel para folhas periodicas aumentou extraordinariamente, com tendencia para subir ainda mais.

Infelizmente esta tão debatida questão não tem encontrado o menor auxilio da parte do governo, apesar das instancias das empresas jornalisticas.

Estão ameaçados de morte todos ou quase todos os jornais da provincia que vivem modestamente, como o nosso, mais do favor dos seus assinantes e anunciantes, do que doutra coisa.

Perante uma tão precaria e lamentavel situação que põe em risco os interesses de tantas centenas de familias que vivem da imprensa, nós somos forçados, bem contra o nosso desejo, a partir da proxima semana, deixar de mandar temporariamente a "Gazeta de Coimbra", a todas as associações, sociedades e varias pessoas a quem a enviavamos gratuitamente.

Esta providencia é adotada pela força de circunstancias e durará enquanto o custo do papel exceder o razoavel.

Emidio Navarro

No dia 16 do corrente é inaugurado em Luso o monumento a Emidio Navarro.

Luso paga-lhe, neste tributo de gratidão, o muito que lhe deve, pois foi ele quem mais concorreu para essa povoação ser conhecida e cheia de melhoramentos.

Faz-se-lhe o que Coimbra já lhe devia ter feito erigindo-lhe num dos canteiros da Avenida Navarro uma columna com o seu busto, ideia que advogamos ha anos.

Coimbra nunca deve esquecer-se que foi Emidio Navarro quem mais fez a esta cidade e a quem mais deve.

Bastam a grande obra da Avenida Navarro, a criação da Escola Agricola, Escola Industrial, profundamente melhorada, demolição da parte do edificio do correio, dotação de 8 contos á Camara, com os quais iniciou a abertura do bairro de Santa Cruz, etc., etc.

Ainda não ha muito tempo que na Camara dos Deputados se afirmou que Emidio Navarro foi o primeiro ministro das obras publicas em iniciativas que rasgadamente pôs em execução.

A ele se devem as obras do porto de Lisboa.

Foi não só o melhor amigo da nossa terra, mas um grande estadista e o primeiro jornalista do nosso tempo.

Comentarios

AGITAÇÕES

Ultimamente Lisboa tem sido teatro de constantes agitações motivadas por factos diversos. Mas uma coisa se conclue de todos esses actos desvairados da multidão: é que existe, na capital do país, um estado latente de desordem, transformando-se facilmente numa verdadeira erupção efieana.

Em presença da nossa politica internacional e das condições melindrosas em que se encontra a Península, as agitações, a que outros mais pessimistas dão o nome de revoltas peremptivas, tem um cunho indelevel de anti-patriotismo, de desvairamento louco, inexplicavel, incompreensivel, a que o governo tem, necessariamente, de pôr um dique formidavel.

Eu compreendo todas as coleras populares. Mas não folero que um bândito perigoso, ao mais ligeiro sinal do seu temperamento rebelde, arremesse á multidão indefeza, sinistramente, uma dessas, maguinas de destruição e de morte, ensinadas a fabricar, como brinquedos de creança, nos celebres tempos da propagação.

Não se compreende acto semelhante dum vandalismo feroz. E' preciso que o governo suprima violentamente a chamada artilharia civil.

Lisboa não pode continuar com essa fisionomia permanente de revolta. Estas cidades pacatas da provincia, neste periodo de guerra, suportam evidentemente, as mesmas privações.

Agora que nas trincheiras francesas caem varados os primeiros heróis que se bateram valentemente pela Patria, não é licito que a Patria lhes dê um espectáculo de desordem e de anarquia desenfreada. E' preciso muita serenidade nesta hora sangrenta.

As lutas fratricidas cavam profundamente a ruína da nacionalidade. As desordens violentas opõem-se os meios violentos.

Não temos duvidas em assegurar que o mundo inteiro coloca os olhos neste país. Os primeiros contingentes portugueses já entraram, heroicamente, em fogo. Lá fóra, são eles os primeiros a darem-nos exemplos de abnegação heroica; cá dentro somos nós a manifestarmos evidentes sinais de desvairamento epileptico. Para onde querem então que se caminha? Para a confusão estupenda, onde todas as ideias se confundem, ou para a ordem serena e redentora onde os problemas mais dificeis se discutem?

Isto faz-me lembrar um grande quadro de feira, onde o clown dum circo ambulante, collocado no fimlar, com um rictus de sarcasmo e de ironia nas faces, badala, furiosamente, olhando a confusão dos espectadores: — Ortem, signores, val principiar o espectáculo.

Dr. Daniel de Matos

A Faculdade de Medicina resolveu dar o nome do glorioso professor sr. Dr. Daniel de Matos á Clinica de Obstetrica, da mesma Faculdade.

Esta resolução foi tomada em virtude do pedido que lhe foi feito pelo curso medico de 1906-1907, que pretendeu assim assinalar a sua reunião em Coimbra.

É mais uma homenagem prestada ao sabio e ilustre professor, cuja figura prestigiosa tanto se impõe pela bondade do seu caracter e pelos beneficios prestados á sciencia de que é um verdadeiro apostolo.

De 100 alunos do 5.º ano do periodo transitorio da Faculdade de Direito que faltam para concluir a sua formatura, apenas 3 a fizeram na presente epoca.

Instituto Anti-rabico

Na ultima reunião do conselho da Faculdade de Medicina os professores, srs. Luiz Pereira da Costa, Angelo da Fonseca e Luiz dos Santos Viegas, apresentaram o seu relatório sobre a instalação dum posto anti-rabico junto do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, trabalho de que a mesma Faculdade os havia encarregado.

O relatório vai ser enviado aos srs. Governador civil e presidente da Camara Municipal, affim de patrocinarem este importante melhoramento de que Coimbra tanto carece.

MOBILIA DE VERGA DA MADEIRA

Acaba de chegar um grande e variado sortido á casa

A. AMADO & C.ª

Moveis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75

Telefone 482

"A avosinha"

É este o titulo duma peça original do nosso amigo e quase conterraneo, sr. dr. Mario Monteiro, actualmente no Rio de Janeiro, onde tem feito representar um original seu, ornado de musica.

A avosinha, segundo lemos numa carta do Brasil para um diario de Lisboa, é uma peça passada em Coimbra com scenas de estudantes, tricanas, etc. Ha guitarradas, serenatas pelas margens do Mondego e varias scenas interessantes da vida académica coimbrã.

A peça, que tem dado enchanfes, tem linda musica feita pela sr.ª D. Francisca Gonzaga. Entre os varios numeros figuram fados e outras canções populares da nossa terra.

A peça é representada pela companhia do Teatro S. José.

Convocações

Pela Administração do Concelho foram afixados editais intimando todas as praças das classes de 1914, 1915 e 1916 do 3.º batalhão de infantaria 17 que estão gosando licença ou outra situação, a apresentarem-se, imperpetivamente, no dia 6 do corrente, em Elvas.

Legados

A mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra pediu autorização para aceitar o legado de 15:000\$00 deixado por Antonio Maria dos Santos, recentemente falecido em Lisboa, o qual se destina á construção dum hospital em Penacova, terra da sua naturalidade o que será administrado por aquela Santa Casa.

A Administração dos Hospitais da Universidade foi autorizada a receber o legado de escudos 3:000\$00, que lhe foi feito por Tomaz Alberto Saraiva, desta cidade, falecido em Lisboa, e que foi negociante no Brazil.

Censura prévia

A imprensa de Lisboa vai reunir-se para tomar deliberações sobre o modo como está sendo exercida a censura, que afecia o prestigio da instituição.

Terá representação nessa reunião a imprensa do país que queira aderir.

Em Espanha, não se olhou a politica e rapidamente se conseguiu que o governo não puzesse a censura em pratica como tencionava. Modificou-se tudo conforme os desejos dos representantes de imprensa. Mas não acontece assim em Portugal, onde esta instituição, que todos temos o dever de respeitar e fazer respeitar, tem sido nos últimos tempos profundamente abalada no seu prestigio.

Pela nossa parte demos a nossa adesão incondicional ás resoluções que foram tomadas em Lisboa nessa reunião.

No orçamento ordinario da Comissão Distrital de Assistencia de 1917-1918 foi inscrita a verba de 100\$00 para a Associação das Creches de Coimbra, e 40\$00 para a Junta de Paroquia de Santa Cruz a fim de auxiliar as colonias marítimas.

Cartas de FRANÇA

Meu caro amigo Arrobas: Escrevo-lhe novamente sem saber ainda se teria sido entregue duma carta — não me recordo da data — em que lhe enviava um souvenir de trincheira, aonde novamente me encontro, após breves dias de descanso num acantonamento não distante.

Tenho recebido com uma regularidade, que é deveras para maravilhar, a Gazeta e não imagina a meu amigo a sofreguidão com que eu leio as noticias da minha linda terra, tão de mim afastada! Cá está a nostalgia, julgará o meu amigo, e pode acreditar que não julga mal.

A todo o momento me assalta o espirito todo um cortejo de recordação do passado. São os amigos, é a minha terra, são os meus. Os meus! Ainda ontem recebi uma carta de minha mãe, repassada de agonias, em que pede que eu lhe escreva mais repetidas vezes para saber da minha saude.

Pobres das mães! E é sempre a mesma preocupação, a mesma ansiedade, o mesmo alvoroço, sem muitas vezes suspeitarem que nos enfadamos com tamanhos desvelos! Os filhos são todos assim. Não tem reparado lá por sua casa? Mas um dia vem o arrependimento por não termos sabido ser reconhecidos.

Mas agora reparo que fui longe de mais em tudo isto. Basta que o meu amigo saiba que estou pagando capital e juros acumulados.

Hoje é domingo e os boches principiam, ainda cedo, a comemorar o dia do... descanso, com um ataque estúpido de morteiros. Dos nossos não ha noticia de terem sofrido a mais leve arranhadura! Anda a boa-fortuna com eles e oxalá jámais ela os desampare.

A hora a que lhe escrevo, principia Coimbra a espreguiçar-se e a calcular o mais agradável passeio aos arrabaldes. Daqui a pouco principia o movimento aos centros de cavaco, aonde se boquejam as ultimas noticias, da Havas e da Reuter, sobre a guerra.

E imagine o meu caro amigo que me parece assisir a todas as fases dessas discussões acendidas... de patriotismo de toca, — eu poderia dizer patriotismo emboscado mas o termo é sedição — saturado de gestos heroicos. Ah! meu amigo, se eu volto á minha Patria!...

Mas você quiere certamente conhecer coisas da França. Eu já lhe adivinho o desejo. Falar-lhe das brutalidades alemãs, brutalidades de toda a especie: regiões taladas, onde á passagem do soldado invasor deixou sulco profundo, inapagavel, onde a palavra maldito sai de todas as bocas como um ino sagrado no ódio e no desespero das almas, já vai constituindo, para si, é claro, certa massada.

E afinal a medida que me é destinada para o relato é tão exigua, tão ratinhada, que eu mal atino com a referencia permitida. Falar-lhe do nosso soldado, valente, corajoso, alegre, sempre alegre, ainda nas horas mais dificeis?

E' verdade que por vezes lá lhes assôma aos labios um lamento que é ao mesmo tempo uma sau-

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

torio tinha a redacção na rua do Almada, 147-2.º e imprimia-se na typographia do editor, na rua de S. Domingos, 8.

No primeiro numero d'O Purgatorio, a pagina de caricaturas é consagrada ao casamento do filho do conde do Bolhão, do Porto, com D. Maria Adelaide-Ferreira Pinto Villar, rica proprietaria do Douro. E' uma pagina muito mal desenhada, sem perspectiva e sem gosto, mas com pretensões de espirito. No folhetim vem glosada essa pagina de um modo tão virulento que... chega a fazer inveja aos actuaes processos empregados por uma parte da nossa imprensa séria. D'onde se conclue que a má criação de certos pseudo-jornalistas já vem de longe!... O Purgatorio publicou-se com este titulo até ao n.º de 18 de Outubro de 1861. D'ahi por deante, passou a intitular-se *Diario do Povo*, ao qual já fica feita a devida referencia.

Reappareceu com o mesmo titulo *O Purgatorio*, em 1 de Janeiro de 1864, tendo como redactor o mesmo João Cesar Pinto Guimarães, que o havia sido na primeira phase ou serie. Tinha então a redacção na rua de Ferreira Borges, 21, 2.º andar, no prédio da Typographia Portuense, onde se fazia a impressão. D'esta vez não exhibia caricaturas.

Puritano (B)—Teve este titulo um diario politico, litterario e commercial, que viu a luz, no Porto, a 14 de Setembro de 1846, e se publicou até 31 de Março de 1848, ou sejam, ao todo 232 numeros. Era de formato pequeno, e imprimia-se na Typographia da «Revista», á rua do Correio.

Segue. ALBERTO BESSA

dade, uma queixa do seu coração. E porque não haveria de succeder assim? O sentimentalismo é uma das târas da nossa raça. Com-nosco nasceu, com-nosco viverá eternamente. E seria preciso concretisar o meu dizer?

Ha dias, um amigo, rapaz de Coimbra, com quem casualmente me encontrei, deu-me, para copiar, a seguinte quadra, que eu avaramente guardo como reliquia, porque foi encontrada escrita numa trincheira:

"Pobre soldado que vais
Sofrer os horrores da guerra,
Talvez que não oigas mais
Os sinos da tua terra."

Vai tal qual foi achada. Nem uma lilsão. E o que me diz á inspiração do nosso anónimo poeta-soldado? Magnifica, não é assim? Olhe que ha-de haver poetas na nossa Terra, desses que vivem do elogio mutuo e dos réclames da imprensa, que de boa vontade dariam um olho ao diabo para poderem supurar do bestunio uma quadra de tão elegante rima e de tamanha alma como essa.

O nosso soldado não sabe apenas caçar le songlier e le loup — ridicula mentira! — como ha dias escrevia o *Matin*. E' tambem poeta, e dos melhores como acaba de verificar.

Depois, eu tenho aqui um patricio, ou quasi patricio ele é, que todas as noites, quando das trincheiras regressamos ao acantonamento, nos entretem, até noite velha, com improvisos engraçadissimos!

Imagine, que na vespera da nossa abalada nem você foi esquecido! Eu agradei em seu nome e por isso julgo não merecer reprimenda. Repare que o 19 da primeira companhia, o Soares — vá lá a graça do rapaz — é disputado tanto por nós, como temido por outros pimpões que lá na terra gosavam fama de bons rimadores e que agora veem perdidos os creditos. Se a boa fortuna permitir que a gente escape a esta tormenta, hei-de apresentar-lhe o modesto rapaz. A ele é á guitarra que, com uma inegalavel habilidade, construiu na trincheira.

E por hoje basta. — França, 22-7-1917 — Seu amigo certo, J. de Barros.

N. da R. — Até hoje ainda não recebemos a recordação das trincheiras que o nosso amigo J. de Barros nos remeteu, e a que faz referencia nas suas ultimas cartas.

Sr. João Arrobas: Muito estimado que esta carta o vá encontrar de perfeita saude na companhia de toda a sua familia, que eu fico bem, com todos os meus companheiros.

Já recebi aqui a Gazeta, muito lhe agradeço por se lembrar de mim. Peço-lhe desculpa de não lhe ter escrito ha mais tempo. Tenho-lhe a dizer que já fui quatro vezes ás trincheiras e tenho sido muito feliz. Não tive a menor novidade. Soube que fizeram as festas da Rainha Santa. Tive imensa pena de a não ver, porque a procissão é coisa que muito admiro. E' uma santa que eu adoro. Traço comigo o retrato dela, e todos os dias olho para ela.

O sr. José de Barros está na minha companhia a fazer serviço de telegrafista. Dê um abraço no 34 da Guarda Republicana, por salvar uma mulher no Mondego.

Muitas saudades. — França, 19 de Julho de 1917. — Casimiro Pires.

Dr. Soares Duque

O sr. dr. Mario Soares Duque, que aqui exerceu com a maior proficiencia o cargo de Delegado Procurador da Republica, foi nomeado juiz para a comarca da Ilha da Praia da Graciosa.

Os advogados e escrivães vão oferecer a s. ex.ª um magnifico objecto de arte.

Entrou em exercicio o sub-delegado, sr. dr. Pinto da Costa.

Prêso em transitio

O gatuno Manuel Cardoso, de Montemor-o-Velho, deu entrada na cadeia desta cidade, como medida de segurança, pois foi condenado pelo tribunal daquela comarca pelo crime de furto.

É um audacioso gatuno, conseguindo ha tempo fugir ao official de deligencias, saltando do comboio, quando seguia para a cadeia de Montemor. Foi prêso em Pombal com outros gatunos dias antes de responder.

Rendimentos municipais

O rendimento dos impostos municipais indirectos produziu no mês de Julho findo 3:429\$28, mais 1:285\$06 do que em igual mês do ano anterior.

O rendimento total de 1 de Janeiro a 31 de Julho foi de escudos 24:808\$35, mais 5:447\$17 do que em igual periodo do ano anterior.

O rendimento da viação electrica no mês findo foi de escudos 4:418\$43, mais 643\$14 do que em igual mês do ano anterior.

A sobre-taxa de 1 centavo lançada aos domingos e se destina ao pessoal, rendeu 248\$99.

Como se vê, tem aumentado os impostos indirectos municipais e a receita dos electricos.

Aquele aumento deve ser devido em grande parte, á sua melhor fiscalisação. Quanto aos electricos, muito maior seria o rendimento se houvesse mais carréis, o que se não pode fazer por falta de carros.

Este serviço em que muitos não tinham esperança alguma, está produzindo mais do que se esperava, e ainda não dá o que deve, porque os carros andam atulhados de passageiros, muitas vezes mais do que a lotação, tornando-se impossivel a cobrança rigorosa.

Não falta quem passe pela malha sem pagar por não haver tempo e ser gente de mais.

Torna-se conveniente adotar a pratica, quando o movimento de passageiros é grande, de fazer as entradas por um lado e a saída pelo outro.

Sem dinheiro e prêso

O sr. António Barata Dias, de Alvares, foi roubado na estação velha, mas, conseguindo deter o gatuno mimoseou-o com um sôco, valendo-lhe ser prêso.

O gatuno vendendo-se livre do seu perseguidor desapareceu, levando-lhe a bolsa de prata e dez escudos.

A prisão, que foi efectuada por empregado do caminho de ferro, não foi mantida.

CRONICA DA SEMANA

No dia 1 d'Agosto de 1569 — fez na quinta-feira 348 anos — mandou o rei D. Sebastião, que se encontrava então em Alcobaca fugido da peste que grassava em Lisboa, que fosse aberto o tumulo da rainha D. Brites, filha de D. Afonso, o sabio, rei de Castela, mulher de D. Afonso III e mãe de D. Diniz, para se certificar se ella tivera rabo, visto os portuguezes chamarem-lhe a «rainha rabuda» e por via dela rabudos aos castelhanos.

O caso tem o seu tanto de picareco porque só ao ousado e aventureiro D. Sebastião podia passar pela lembrança querer certificar-se se a rainha D. Brites, falecida 266 anos antes, tinha rabo como qualquer animal da raça felina!

Fr. Afonso de Fala, religioso da ordem dos pregadores, disse ter assistido a esse acto e ácerca d'êlle presta o seguinte esclarecimento, na parte que diz respeito ao rabo da rainha:

«Alguns dizem que ella tinha um rabo, e que vinha por parte da mãe, de uma casta que em Castela nasciam com rabos. Dizem que S. Bernardo lhe tirou este rabo e mostrou um manto que ella lhe deu por isso. O manto eu o vi, se foi dado por isso, ou não, não o acho escrito, nem mesmo que ella tivesse rabo, mas afirmaram-me pessoas lidas nestas historias, que a leram, que se chamava a rainha rabuda; ao menos ella agora não tem sinal disto, porque não faltou fazer sobre isto diligencias para saber a verdade disto. E desta maneira que tenho escripto jaz esperando ser chamada. Praserá ao Senhor

que seja para a gloria sua porque esta rainha fez neste reino muito boas obras, e teve fama de muito santa e devota, e afeiçoada á religião cristã.»

Informa o fr. Afonso de Fala que a rainha teve fama de santa, mas nem por isso lhe repugnou assistir ás diligencias que se fizeram para ter a certeza de que a rainha D. Brites não era rabuda!

O D. Sebastião tinha naquelle tempo apenas 16 anos de idade. Era um rapaz com o sangue na guelra, e já então lhe andava a morder o corpo para o ir deixar em Alcacer-Quibir.

Praticou um grande desacato abusando da sua regia autoridade para apalpar o posterior da rainha; mas o fr. Afonso de Fala, provavelmente mais maduro na idade, andou pior por não aconselhar o rei a que desistisse da sua curiosidade.

Para eterno descanço da infeliz senhora lá no outro mundo e justo respeito que ella merece cá neste, sempre direi que se averiguou que o epiteto de «rabuda» proveio de ser ella a primeira que usou as cotas de rabo ou caudatas!

O acto praticado pelo D. Sebastião valeu-lhe uma reprimenda de fr. Francisco Machado, doutor pela Universidade de Paris e monge do convento d'Alcobaca, o que fez com que o rei ficasse amuado.

Nunca perdoarei o desacato. Decerto que ao rei e ao frade seriam pedidas contas no outro mundo pelo nefando crime de meterem o nariz onde não eram chamados.

JUCA

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, a menina Ilda Martins. Na terça feira, a sr.ª D. Maria da Piedade Palhinha Dias e o sr. Joaquim d'Assunção Martinho, nosso presado coteja da Provincia.

CASAMENTOS

No domingo ultimo realizou-se o casamento do sr. Joaquim da Silva Santos, acreditado negociante da nossa praça, com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, gentil filha do sr. Manuel Augusto da Silva, bemquisto industrial desta praça, e da sr.ª D. Maria de Jesus Silva.

Paraninfaram: por parte da noiva os seus manos, o sr. Joaquim Augusto da Silva e a sr.ª D. Maria da Anunciação Silva, e do noivo o sr. Julio da Cunha Pinto e sua esposa.

A seguir ao registro civil, feito na quinta dos pais da noiva, á Fonte do Castanheiro, foi celebrado o acto religioso numa capella dali.

Na corbeila da noiva viam-se lindos e valorosos brindes, entre os quais se destacaram os seguintes:

Do noivo á noiva, um par de brincos cravejados de brilhantes, e igual prenda dos pais e dos convidados. Inumeras lembranças que representam um alto valor.

O jantar oferecido pelos pais da noiva foi servido na magnifica vivenda á Fonte do Castanheiro ao ar livre, onde nos recorda ter visto, entre outros convidados, de que não podemos tomar nota, os srs:

Floro Henriques, sua esposa e filho; aime Lopes Lobo, sua esposa e filhos; Major Carreira, de Infantaria 35, sua esposa e filhos; D. Maria de Jesus; Alberto dos Santos, D. Maria d'Assunção, Antonio da Cunha Pinto, D. Maria Cristina da Cunha Pinto, D. Preciosa da Cunha Pinto, Sergio Domingos, Ricardo Pereira da Silva, Alexandrino Rebelo da Silva, José da Cunha Pinto, Francisco dos Santos, Mario Temido, sua esposa e filho; Damião José Ferreira e sua esposa; Antonio da Silva Fonseca, José Correia Amado e sua esposa; Bizarro Nunes, D. Maria da Conceição Vicente Nunes, dr. Luis Rosete e sua esposa; D. Maria da Conceição Cunha Machado, D. Maria Izabel Machado, José Lucas Ferreira, D. Guilhermina Alves, D. Albertina Alves Madeira Machado.

Ao seguir ao jantar efectuou-se um baile que decorreu animadamente até alta noite.

Foram trocados affectuosos brindes. Os noivos após o baile seguiram para o Minho em visita ao Bom Jesus de Braga, onde foram gosar a lua de mel. Desejamos-lhe muitas felicidades

BAPTIZADOS E CEBEÇADOS

Encontra-se em Coimbra o sr. D. José Alves Mafioso, rev.º Bispo da Guarda.

Para Alvares o sr. Aires Barata Lima.

Para Caldelas, o sr. Daniel Pedroso Batista.

Para Luso o sr. Bernardo d'Assunção.

Para Gouveia o sr. João R. de Moura Marques.

Para Guimarães o sr. dr. Alvaro José da Silva Basto.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra grêves e tumultos

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Cirio da Nazareth

No proximo dia 15 realisa-se a tradicional festa do Cirio de N. S. da Nazareth, que será conduzido da igreja de Santa Justa para a de Ribeira de Frades.

Na vespera haverá iluminação naquelle igreja, sendo lançados foguetes. Toma parte na festa a musica das três figuras.

Café e vinho

Informa a *Gazeta da Figueira* que se paga ali um café por 3 vintens e um litro de vinho por um pataco.

Efectivamente é caso para estranhar. Se quizerem beber o vinho por chavena, pode ficar cada uma por 5 reis.

Aconselhamos os apreciadores do café, que são muitos, a preferirem uma chavena de vinho depois de jantar. Fica mais economico, faz menos mal ao nervoso e não assentará pior no estomago.

O vinho conseguiu ser o unico género que pode escapar ao aumento de preço, o que fará crescer o numero de camoécas.

Vindo de Pombal, deu entrada na Cadeia Nacional o desertor de infantaria 28, Augusto dos Santos, o *Fajardo*, de 25 anos, da Figueira da Foz, sendo entregue á autoridade militar.

O *Fajardo* cometeu já nesta cidade uma longa serie roubos.

Falta de trocos

Acentua-se a falta de trocos em Coimbra. Não ha maneira de obter com facilidade nem moedas de prata, nem de níquel, nem notas de 5 e 10 totdes. Tudo isto desaparece rapidamente.

Não é só o publico que sofre as consequencias deste facto, são os negociantes que deixam até de vender por não terem trocos.

Agora vão apparecer cedulas de 2 tostões. Provavelmente acontece-lhes o mesmo.

O que é feito da moeda de 4 centavos que ha pouco entrou em circulação?

Nós apenas vimos uma!

Estrada

Novamente lembramos a conveniencia da Camara Municipal, pedir ao governo, nesta occasião em que se vai tratar da dotação para estradas, a construção da projectada estrada para o alto de Santa Clara, como já foi pedido pelo ministerio da guerra por causa do difficil e perigoso acesso que dá a estrada actual para o serviço dos quarteis do regimento de infantaria 35 e do grupo das metralhadoras.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra grêves e tumultos

Secção literaria

MEU ESTRO.

Quando Deus Te criou poz toda a graça,
Toda a santa frescura no teu ser;
Gerou assim a alma que ameaça
Prender a minha alma até morrer;

Gerou assim a ancia que prepassa
Nos meus sonhos de nauta que anda a vêr
Se poderá salvar sua barcaça
Carregadinha toda de sofrer;

Creou assim, á clara luz do dia,
Em torrentes de amor e de poesia
A razão que no mundo me conduz:

A graça Virginal do meu tormento
Que me transforma a flôr do pensamento
Em estro, abrindo as pétalas de luz...

Lisboa, 1917. MANUEL DE S. TIAGO
(Do Livro do Coração. Inédito.)

Coimbra no cinematografo

Entrevista com os representantes da Casa Gaumont

A Gazeta de Coimbra publicará no proximo numero uma interessante entrevista que um dos seus redactores teve com o tradutor da casa Gaumont sr. Julio Sequeira, e o operador Mr. Thiberville, que até ontem estiveram nesta cidade a colher em films diversos aspectos dos mais pittorescos de Coimbra.

Os nossos illustres visitantes seguiram para a Figueira da Foz, fazendo a Coimbra e á Direcção da Sociedade de Defesa as mais cativantes referencias, pois aqui tiveram um acolhimento e um auxilio que no norte não conseguiram.

Exames

Concluiu o curso liceal, em Aveiro, o sr. Manuel de Vilhena, estremo e inteligente filho do nosso querido amigo, sr. Firmino de Vilhena, director do nosso colega O Campeão das Provincias, daquela cidade.

O joven academico conta apenas 16 anos e vem em Outubro proximo frequentar a Universidade de Coimbra, onde, estamos certos, manterá o mesmo amor ao estudo, proporcionando assim dias felizes a seus pais que o estremecem.

As nossas felicitações.
— Também concluiu o 5.º ano do liceu o nosso joven amigo Manuel Alvaro de Oliveira Braga, estremecido filho do nosso querido amigo sr. dr. Manuel José Gomes Braga.

O applicado estudante continua, pois, a colher de forma honrosa os frutos do seu trabalho e da sua intelligencia, motivo porque o felicitamos e a seus pais.

"A Verdade,"

Intitula-se a A Verdade e não O Tempo, como a principio estava indicado, um novo bi-semanario que aparecerá nesta cidade na proxima quinta feira, sob a direcção do nosso querido amigo, sr. Neves Rodrigues.

Licenças

O meretissimo juiz desta comarca, sr. dr. Sousa Mendes, pediu 60 dias de licença, devido ao seu precario estado de saude.

— O sr. Virgílio de Paiva Santos pediu uma licença de 90 dias, ficando os serviços do seu pelouira a cargo do sr. dr. Silvio Pelico.

Caça ás rolas

Como o Diario do Governo publicou o decreto permitindo a caça ás rolas e abetardas desde 15 de julho, onde e como as comissões venatorias o entendam, e como em Coimbra não ha comissão venatoria, entendemos de utilidade prevenir os caçadores que serão autuados se forem encontrados a caçar.

Parecerá extranho não haver comissão venatoria em Coimbra, mas a que estava em exercicio, entendeu dar a sua demissão por finda o ano passado, desde que os caçadores não concorreram á eleição para que foram convocados,

Junta Geral

Na sua ultima sessão de 2 do corrente, tomou as seguintes resoluções:

Foram aprovados plenamente os seguintes orçamentos ordinarios, para 1917-1918.

Concelho de Cantanhede: — Confraria do Santissimo, da freguesia da Pocaria.

Concelho de Coimbra: — Irmandades das Almas, da freguesia de Brasfemes e Asilo da Infancia Desvalida da parouquia de Almedina.

Concelho de Soure: — Santa Casa da Misericordia, da freguesia de Soure.

Com alterações.— Confraria do SS. da freguesia de S. Martinho, concelho de Coimbra.

Irmandade do SS. e Senhora do Rosario, da freguesia de Oliveira Mondego; Irmandade do SS. e Senhora do Rosario e Almas, da freguesia de Figueira de Lrvão e SS. e S. João Baptista da freguesia de Travanca, todas do concelho de Penacova.

Foram preferidos acordãos de quitação sobre os seguintes processos de contas de 1915-1916.

Confraria do SS. de Cernache, SS. da Arzila, um e outro, do concelho de Coimbra.

Confraria de N. S. do Rosario da Cordinhã, concelho de Cantanhede.

Irmandade de N. S. de Guia, de Penacova.

Uma resolução acertada

A comissão executiva do municipio atendendo ás reclamações que lhe foram dirigidas, por meio da imprensa, resolveu mandar fazer desaparecer á barraca que se destinava ao vigia, em Santa Clara, e onde actualmente se praticam actos dveras condenaveis.

Foi uma resolução acertada, agradecendo nós á ex.ª Camara, pela nossa parte, o ter atendido á tal reclamação.

Relação de Coimbra

O conselho da Faculdade de Direito resolveu pedir a criação dum tribunal de Relação em Coimbra, justissima pretensão desta cidade.

E' occasião oportuna da Camara, Associação Commercial e Sociedade de defesa de Coimbra se associarem ao mesmo pedido, antes de encerrado o parlamento.

SEGUROS TAGUS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Notas de 500 e 1000 réis

Tendo sido levantados por varias pessoas reparos ao facto de nas novas notas de 500 e 1000 réis, aparecer numas a numeração de ordem e noutras uma combinação de letras, em vez de numeração, o Banco de Portugal, faz saber que todas essas notas são autenticas.

Curso teologico-juridico de 1896-97

O curso do 5.º ano teologico-juridico de 1896-97, que aqui veio reunir-se ha dias, encarregou o sr. dr. José Alberto dos Reis, que fez parte do mesmo curso, de distribuir o produto da subscrição feita entre eles.

O sr. dr. Alberto dos Reis ofereceu 70 escudos ao Patronato Infantil e 24\$30 aos pobres da freguesia de Santa Cruz.

Suspensões levantadas

Na sua ultima sessão, resolveu a comissão executiva levantar as suspensões ao condutor dos electricos Manoel Joaquim Marques e ao guarda-freio Manoel Rodrigues.

Tambem levantou a suspensão ao fiscal dos impostos Joaquim Candido da Costa.

Matadouro Municipal

Durante o mês findo foram abatidos, no Matadouro Municipal, 112 bois com o peso de 27:286 quilos, 42 vitelas com quilos 1943, 2:537 carneiros com quilos 24:013, 182 suinos com 12:317 quilos; total de quilos 65:559 ou sejam mais 4:285 quilos do que em igual mês de 1916.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra Comercio

Foi adiada sine die a acção que ontem se devia realizar da firma Abreu & Godinho, contra Antonio da Cruz Amante.

Crime

Sebastião dos Santos, o Malicia, foi condenado em 60 dias de prisão e 20 de multa a \$10 pelo furto a Martiniano dos Santos.

João Henriques, o Pecante, foi condenado em 3 meses de prisão e 1 de multa a \$10 por diversos crimes de furto.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 4.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Donato & C.º, Successores. Rua Ferreira Borges. Silva. Rua da Sofia. Sobral, Successor. Rua Candido dos Reis.

Maquinas para bolacha

Compra-se de imprimir e cortar bolachas, taboleiros e diversas para a mesma industria. Resposta á Agencia de Anuncios, Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa, a E O 7379.

Companhia de seguros TAGUS SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Obituario

Com 101 anos faleceu no vizinho lugar de Brasfemes, a sr.ª D. Ana Benedita Pacheco de Quadros, viuva de Francisco de Almeida Quadros, escrivão da Camara Ecclesiastica.

A veneranda senhora era muito querida em Brasfemes e logares circunvizinhos onde a falta da sua acção generosa tanto se ha de sentir. Era avó estremosa dos srs. drs. Manuel e Carlos Quadros, a quem enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

— Em Means do Campo faleceu a sr.ª D. Maria Rainho Lorangeiro, rica proprietaria.

— Faleceu na segunda-feira, em Gois, a sr.ª D. Maria José Fernandes Dias Ramos, mãe extremosissima do sr. dr. Mario Ramos e tia do sr. Francisco Inacio Dias Nogueira.

A familia da saudosa extinta enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

— Faleceu em sua casa, na Carapinheira, em julho proximo passado, o abastado proprietario e lavrador José Simões Pessoa, deixando alguns legados a pessoas diversas e maior parte a um seu filho natural, de nome Delfim.

— Também se finou nesta cidade a sr.ª D. Carolina de Abreu Gonçalves, estremosa esposa do alferes de infantaria 35, sr. Fernando Gonçalves, que se encontra actualmente em França. Sentidos pêsames.

José Emilio de Canavarrô Vasco FALECEU

No dia 25 de Julho proximo passado, finou-se subitamente nesta cidade, quando se dirigia para a sua residencia, na Couraça de Lisboa o sr. José Emilio Canavarrô Vasco, capitão-farmacêutico reformado do Ultramar e descendente de uma nobre familia portuguesa.

O saudoso extinto, durante a sua permanencia na Africa, prestou assinalados serviços, pelo que naquelas inospitas paragens adquiriu as mais vivas sympathias.

A sua familia, residente em Coimbra, agradece reconhecidissima, por este meio, a todas as pessoas que, no acto do falecimento, lhe testemunharam as mais inequivocas provas de amizade e bem assim áquelas que acompanharam o saudoso extinto á ultima morada.

Alfaiataria Luza-Brasileira

alfaiate CARLOS DE CARVALHO RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

Deocleciano Lagoas

Roga-se a este cavalheiro que tenha o incomodo de, até ao dia 5 do proximo mês de Agosto, se entender com o notario da Figueira da Foz, Santos Apostolo. Não o fazendo dir-se-á, por meio deste jornal o que se pretender.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que na sua secretaria se acha exposto por espaço de 15 dias, á contar de 3 deste mês, a exame e reclamação dos interessados o rol do lançamento da contribuição de serviço, o do imposto sobre veiculos e o de taxas sobre teatros e cinematografos, relativos ao corrente ano; e que dentro do mesmo prazo e na referida secretaria se recebem as declarações dos contribuintes que desejarem satisfazer em serviço as suas colectas com referencia á contribuição de trabalho.

Coimbra e Paços do Concelho, 2 de Agosto de 1917.

O Presidente, Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.

FIGUEIRA DA FOZ
Hotel Pensão
Bairro Novo
Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.
Cosinha á portuguesa.
Bons aposentos com janelas.
Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50
O Proprietario, Demetrio Pinto.

Oleos Minerais
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
Vendem:
Chaves, Ubach & Fausto, Limitada
ARMAZEM DE LANIFICIOS
Rua Figueira da Foz, 69,
** COIMBRA **

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele. Rumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento
DEPURATOL
Registado em 14 paises
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEDREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36
Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

ARRENDAR-SE em Coimbra a 10 minutos do electrico a Quinta da Malavada, com bonita e boa casa de habitação, com jardim, terra de sementeira, pomar com boas fructas e vinha. Tem agua para rega. Casa para caseiro e todas as dependencias precisas para a lavoura. Tem pinhal e é logar saudavel. Para tratar, com a proprietaria na mesma quinta.
Coimbra, 1 de Agosto de 1917.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

Horario dos comboios DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30	Correio.	Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio.	Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto.	Alfar., Entronc., Set. e Lisb.
5,40	Mixto.	Pampilhosa e Porto.
7,35	Tramway.	Alfar. e Figueira.
11,35	Mixto.	Alfar., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido.	Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido.	Alfar., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway.	Alfar. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45	Mixto.	Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35	Mixto.	Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway.	Fig. e Alfar.
1,15	Correio.	Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio.	Lisb., Entronc., Alfar., Sul e Sueste.
4,15	Mixto.	Porto.
6,15	Mixto.	Lisb., Entronc. e Alfar.
8,15	Mixto.	Fig. e Alfar. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto.	Louzã e Mir.
12,10	Mixto.	Porto e Pamp.
13,27	Tramway.	Fig. e Alfar.
13,50	Rapido.	Lisb., Entronc. e Alfar. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido.	Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto.	Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:

18,22	Taveiro, Formoselha e Alfar.
00,43	Pamp. e Aveiro.

FIGUEIRA DA FOZ
Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO
Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cosinha.
A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe deem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Companhia de seguros "TAGUS", Seguros contra gréves e tumultos

Grandes males

O Depuratol (registado em 14 paises), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem recio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.
Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.
E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inigualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o appetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.
Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, próprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

BANCO próprio para jardim compra-se um, na tipografia deste jornal.

CASA. Para pouca familia, recentemente construida, bom ar, e bem situada, vende-se. Carta á redacção deste jornal, com as iniciais J. C.

CREADOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

EMPREGADO DE ESCRITORIO (ajudante). Precisa-se com boa caligrafia e alguma pratica.

Não estando nestas condições escusado será dirigir-se. Carta a esta redacção com as iniciais L. A.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE officia para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

QUINTA EM COIMBRA. Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electrico e a 1:590 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto; oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo.

Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para ver e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.

VENDEM-SE um balcão em bom uso e um cofre de ferro antigo. Para tratar, com a viúva de João Gomes de Sousa, no beco das Canivetas.

VENDE-SE um aparador em vinhatico. Para tratar, no Terreiro de Santo Antonio, 17.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

FREIRE GRAVADOR
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS, BIDO, RU, AFONSO COSTA, 27 PES VIEIRA, A ADVOGADO, MERCERIA, TESOURARIA, OFICINAS, REGISTO CIVIL, MODAS, LETRAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Officinas Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado †††. Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de merceria e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SEDE: Rua do Comercio, 56

LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00

Fundos de reserva, esc. 291.000\$00

Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim Silva Pereira.

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escrituras por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo se resultado.
Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

Escola Normal

EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA,

professor da Escola anexa á Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9.—COIMBRA.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.º 57 e 58. É composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.
Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

BASILIO TELES

Convide e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante colêção.

Preço 25 centavos

Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptível no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Ortopedista portuense



PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importância, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mormente aos doentes de beziga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Grande exemplo de resistencia legal

No dia 25 de Julho de 1830 publicou em Paris o ministro Polignac, com a sanction de Carlos X, as famosas ordenanças, atentado inaudito contra os direitos dos cidadãos.

No dia 27 immediato, 47 jornalistas, tanto da opposição monarchica, como da republicana, assinaram um energico protesto contra esse acto arbitrario e criminoso praticado pelos ministros.

O governo quiz mostrar que tinha força para se fazer obedecer, e para isso fez expedir mandados de prisão contra os jornalistas protestantes, e mandou arrestar as impressas dos respectivos periodicos.

O Tempo era de todos os periodicos de Paris o que havia desenvolvido maior audacia. Devia-se por isso contar com uma invasão da autoridade na sua imprensa.

Com effeito pelas 12 horas da manhã do mesmo dia 27, um destacamento de gendarmaria a cavallo veio collocar-se formado diante da porta.

A casa ameaçada era situada na rua Richelieu, uma das de maior transito de Paris, e os presos que se tratava de arrestar achavam-se ao fundo de um vasto pateo.

Anunciou-se a chegada do commissario.

Logo Mr. Baude, um dos redactores do Tempo, manda fechar as portas da imprensa e abrir francamente aquela que dava para a rua.

Operarios, redactores, empregados de toda a especie se formam em duas filas; e Mr. Baude, coloca-se no meio de todos, com a cabeça descoberta, aguardando-se o procedimento da autoridade em profundo silencio.

Os transeuntes paravam admirados; e alguns se inclinavam com respeito. Os gendarmes estavam inquietos.

Chega o commissario. Forçado a passar pelo meio destes homens impassiveis e silenciosos, perturba-se, empalidece, e chegado até Mr. Baude lhe faz conhecer com polidez o objecto da sua missão.

«E' em virtude das ordenanças, senhor, lhe diz Mr. Baude com firmeza, que vindes quebrar os nossos presos? Pois bem! E' em nome da lei que vos intimo a que os respeiteis.»

O commissario manda chamar um sarralheiro. As portas da imprensa iam ser arrombadas.

Mr. Baude detem o homem do povo, e tomando um codigo lê em voz alta o artigo que pune o roubo com arrombamento.

O serralheiro descobre-se para prestar homenagem á lei; mas por uma nova ordem do commissario parecia pronto a ceder quando Mr. Baude lhe diz com um sangue frio ironico: — «Andai! Não se trata para vós senão de trabalhos forçados».

Ao mesmo tempo recorre do commissario para o tribunal de apelação e tira do bolso uma carteira para af registrar a lista das testemunhas.

A carteira passa de mão em mão, e cada um nela escreve o seu nome.

Tudo nesta scena era comovente e singular. A estatura de Mr. Baude, a sua figura rude, o seu olhar penetrante, a lei para a qual ele pedia respeito, a attitudie indomavel dos espectadores, a protecção dos juizes ausentes, invocada a dois passos de um destacamento de gendarmaria, a multidão que se amontoava no exterior de minuto a minuto e que rugia.

Cheio de terror, o serralheiro retirou-se no meio dos applausos e dos bravos.

Outro serralheiro foi chamado. Tratava de executar as ordens que tinha recebido, quando lhe occultam as ferramentas.

Foi necessario recorrer ao serralheiro encarregado de pregar os ferros dos condenados a trabalhos publicos.

Estes debates que duraram muitas horas e foram presenciados por grande numero de testemunhas tiveram circumstancias de uma verdadeira importancia historica.

Dava-se ao povo o exemplo da desobediencia ás ordens arbitrarías, combinada com o amor das leis.

Á supressão das liberdades respondiam legalmente os cidadãos.

O governo, porém, cego no seu desvairamento e seguindo o apregoada sistema do emprego de força, foi por deante, querendo fazer executar as celebres ordenanças.

Seguiu-se o que era de esperar. O povo passou da resistencia legal para a insurreição.

Como consequencia, Carlos X é deposto do trono, e tem de emigrar, para nunca mais voltar a França, nem algum de seus descendentes.

Os ministros do rei, á frente dos quais estava o autoritario Polignac, são presos, julgados pela camara dos pares, constituída em tribunal de justiça.

Era tal a indignação do povo contra eles, que apesar de serem condenados em penas muitas severas, só porque não foram condenados a pena ultima houve grandes tumultos em Paris contra o governo de Luiz Filipe, a quem se accusava de os querer salvar.

Eis aí o resultado da compressão e supressão das liberdades populares, e do tão aplaudido emprego de força, por parte dos governos violentos e arbitraríos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.
(D'O Contimbricense, de 3 Fevereiro de 1894.)

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra grèves e tumultos

A IMPRENSA EM PORTUGAL Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Pyralampo — Foi um semanario de critica humoristica, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em fins de Fevereiro de 1867, tendo a redacção na rua do Laranjal, 83, e imprimindo-se na typographia de A. J. da Silva Teixeira, da rua da Cancellia Velha, 62. (Ao contrario do que erradamente vem anotado no livro de Silva Pereira «Os Jornaes Portuguezes», este periodico não era republicano nem clandestino. Vendia-se publicamente, de noite, conduzindo os vendedores os diversos exemplares, em carrinhos de mão, com uma lanterna de côr na frente. Assim percorriam as diversas ruas, apregoando e fazendo a venda. Não havia, pois, tal clandestinidade. O erudito investigador foi, decerto, illudido.) Publicou-se, com mais ou menos regularidade, até 1870, e teve epochas de verdadeiro successo, vendendo-se extraordinariamente, do que quem estas linhas escreve muito bem se recorda. Era director d'O Pyralampo, José Mendes de Carvalho, homem excêntrico mas muito habil e emprehendedor. Foi n'este periodico que Souza Viterbo ganhou o primeiro dinheiro que lhe rendeu a sua penna. Vendo que fora publicado um artigo que para lá enviára, apresentou-se no escriptorio da redacção, e fallando com Mendes de Carvalho, da mão d'este recebeu dez ou quinze tostões, como paga do artigo publicado. Souza Viterbo recordava sempre com viva saudade aquelle feliz dia em que tal facto se deu.

Tinha o sub-titulo de «periodico nocturno» e na primeira pagina, occupando a terceira parte da altura, apresentava uma gravura em madeira, que constituia o cabeçalho da folha: um homem empunhando um pau no alto do qual havia um cartaz com a palavra **Pyralampo**. Tinha duas edicções, que só diferiam uma da outra na côr do papel em que eram impressas. A de papel branco custava a 10 reis cada exemplar; e a de papel de côr 20 reis. A maior parte da collaboração era em prosa rimada, com todo o espirito e graça da epocha.

Pyralampo (II) — Foi uma publicação de critica aos «bancos, banqueiros e sociedades anonyms», que sahio á luz, no Porto, redigida por Urbano Loureiro, em 1878, e continuou, com mais ou menos regularidade, até ao anno seguinte. Foi editor responsavel d'O Pyralampo Antonio de Almeida Correia, que sempre acompanhava Urbano Loureiro em todos os jornaes que elle fundou como **Diario da Tarde, Lucta**, etc.

Pyralampo — Esta «folha quinzenal dedicada as damas bracarenses», tinha a sua redacção no Porto, na rua de Traz, 80, e no Porto se compunha e imprimia, na Typographia Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, 29. O seu primeiro numero sahio a 13 de Abril de 1879, dirigido por Alvaro Sequeira e Julio Cardoso. Publicava-se em 8 paginas, bellamente collaboradas, com uma capa de côr. Teve limitada existencia.

Quatorze de Julho — Foi um Numero Unico, de caracter republicano, commemorativo do centenario da tomada da Bastilha, em França, publicado no Porto em 1889.

Quinze de Março — Foi um Numero Unico consagrado ao maestro portuense José Candido e distribuido no theatro, na noite da sua festa artistica, a 15 de Março de 1884.

Segue.
ALBERTO BESSA

Relação de Coimbra
O Conselho da Faculdade de Direito resolveu insistir pela aprovação do projecto de lei que se refere á criação da Relação em Coimbra.

Constitue este pedido uma justissima aspiração não só da Universidade mas da cidade. Todos sabem que esse tribunal se torna absolutamente preciso e que não é um favor a sua criação.

A faculdade dirigiu telegramas pedindo a aprovação desse projecto, aos srs. presidente da Republica, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, senadores e deputados por Coimbra e ministros da instrução e das finanças.

Não venham alegar economias, porque ainda ha poucos dias foi apresentado um projecto de criação de um instituto de criminologia na Faculdade de Direito em Lisboa.

A Universidade de Coimbra merece, por todos os motivos, ser considerada e respeitada por este ou qualquer outro governo.

meira pagina, occupando a terceira parte da altura, apresentava uma gravura em madeira, que constituia o cabeçalho da folha: um homem empunhando um pau no alto do qual havia um cartaz com a palavra **Pyralampo**. Tinha duas edicções, que só diferiam uma da outra na côr do papel em que eram impressas. A de papel branco custava a 10 reis cada exemplar; e a de papel de côr 20 reis. A maior parte da collaboração era em prosa rimada, com todo o espirito e graça da epocha.

Pyralampo (II) — Foi uma publicação de critica aos «bancos, banqueiros e sociedades anonyms», que sahio á luz, no Porto, redigida por Urbano Loureiro, em 1878, e continuou, com mais ou menos regularidade, até ao anno seguinte. Foi editor responsavel d'O Pyralampo Antonio de Almeida Correia, que sempre acompanhava Urbano Loureiro em todos os jornaes que elle fundou como **Diario da Tarde, Lucta**, etc.

Pyralampo — Esta «folha quinzenal dedicada as damas bracarenses», tinha a sua redacção no Porto, na rua de Traz, 80, e no Porto se compunha e imprimia, na Typographia Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, 29. O seu primeiro numero sahio a 13 de Abril de 1879, dirigido por Alvaro Sequeira e Julio Cardoso. Publicava-se em 8 paginas, bellamente collaboradas, com uma capa de côr. Teve limitada existencia.

Quatorze de Julho — Foi um Numero Unico, de caracter republicano, commemorativo do centenario da tomada da Bastilha, em França, publicado no Porto em 1889.

Quinze de Março — Foi um Numero Unico consagrado ao maestro portuense José Candido e distribuido no theatro, na noite da sua festa artistica, a 15 de Março de 1884.

Segue.
ALBERTO BESSA

Gonçalves Pereira
Em companhia do nosso collaborador sr. Corrêa da Costa encontra-se em Coimbra, de passagem para a Figueira da Foz, o sr. Gonçalves Pereira, distincto aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, que este anno apresentou no seu exame de estado de sciencias economico-politicas uma dissertação sobre **A riqueza mineira e seu regimen legal**, que foi pelos lentes da faculdade de Lisboa muito apreciada e elogiada.

Nomeação
Foi nomeado delegado do procurador da Republica desta comarca, o sr. dr. Vasco Borges, que não virá exercer o cargo enquanto estiver exercendo uma comissão de serviço publico.

E' substituido pelo sub-delegado. sr. dr. Pinto da Costa.

Energia electrica
Tem-se feito um silencio absoluto ha muito tempo acerca da energia electrica que se pretende trazer para Coimbra para a iluminação publica e particular e usos industriais.

Da parte da Camara guarda-se a maior reserva, o que nos faz acreditar que será mais uma tentativa gorada.

MOBILIA DE VERGA DA MADEIRA

Acaba de chegar um grande e variado sortido á casa
A. AMADO & C.ª
Moveis, estofos e decorações
Avenida Sá da Bandeira, 75
Telefone 482

CINEMATOGRAFIA

Coimbra vista por um operador Portugal no «ecrain»,

Esteve em Coimbra, ultimamente, hospedado no Hotel Avenida, Mr. Thiberville, operador cinematografico da casa Gaumont, encarregado de focar alguns aspectos mais característicos desta cidade.

Falámos numa entrevista, espiçada a nossa curiosidade, e no mesmo momento ficou combinado um encontro no hotel, ás 10 horas da noite, duma das ultimas noites luarentas e placidas de Agosto.

Apenas se aproxima lentamente a hora decisiva, encaminhamos os nossos passos para o Hotel Avenida, onde o sr. dr. Manuel Braga, incansavel amigo desta cidade admiravel, dedicado até ao extremo pelo seu progresso, faz, rapida e ligeiramente, as apresentações.

— O sr. Julio Sequeira, interprete da Gaumont.
— Mr. Thiberville, operador. Cumprimentamos.

O sr. Julio Sequeira, com um sorriso a brincar na commissura dos seus labios, delara-se pronto para a **interview**.

Analísamos, primeiramente, a personalidade de Mr. Thiberville, e vimos logo, que, naquela figura tipica de francês, mordendo curiosamente o seu cachimbo de fumador incorrigivel, de testa larga, olhos pequenos e imensamente vivos, cabelo ondulante, podia estar uma grande figura de artista.

E' o sr. Julio Sequeira que se apressa a declarar, notando a nossa insistencia investigadora, que Mr. Thiberville é o melhor operador paisagista.

Se um dia podermos admirar o grande **film** dedicado a Portugal, então, a nossa curiosidade critica deverá ficar completamente satisfeita.

Como os leitores sabem, Mr. Thiberville veio encarregado, pela casa Gaumont, de tirar algumas paisagens de Portugal, no sentido de reclamar o nosso país, lá fóra.

E assim, natural era que tivessemos vontade de ouvir as suas impressões, e transmiti-las ao publico de Coimbra. E' o sr. Julio Sequeira que se apressa a satisfazer a nossa curiosidade.

Principia:
— Ha varios pontos da cidade que não visitámos por absoluta falta de tempo.

Gastamos em Coimbra pouco mais de 100 metros de **film** e não julgue que é pouco. Ha uma convenção entre as casas cinematograficas que nos obriga a esse espaço de **film**, quando se tratar de assuntos de paisagem. Compreendemos que ha logares que deslumbram completamente o **touriste**, mas que se não prestam para a cinematografia.

Mr. Thiberville vem em auxilio desta opinião autorizada, explicando que o profano do cinematografo julga que basta collocar a maquina e manobrar perfeitamente á vontade.

Todas as artes tem as suas difficuldades tecnicas, ainda aquela

que pareça imensamente simples, á primeira vista. Diversas circumstancias concorrem para o momento psicologico. E' esse momento, que constitue, por assim dizer, o grande segredo do operador. Mr. Thiberville tem viajado imenso. Conhece quase todo o mundo. A Europa é-lhe oxtremamente familiar.

Contou-nos peripecias succedidas em Napoles. Deslumbrou-nos com algumas discreções maravilhosas. **Monsieur** de Thiberville falla com facilidade, adjectiva com uma exuberancia fantastica. E ele, o francês apaixonado e insinuante, comove-se com o espectáculo admiravel que lhe offereceu a Natureza no nosso lindo paiz de sonho e poesia.

A paisagem do Minho, que Ramalho Ortigão pintou com a exuberancia maravilhosa do seu vocabulario e com o ingenho subtil do seu talento, a paisagem que arrebatou Coelho Neto atravez as paginas do auctor da **Holanda**, tem, tambem, para os seus olhos, acostumados a ver as prodigiosas manifestações artisticas dos grandes quadros naturais, a suprema magia, o supremo encanto, o encanto arrebatador que fascina, que deslumbra, que comove profunda e extraordinariamente. Os seus nervos vibraram com a intensidade provocada pela sua alma de artista consumado. A mesma frase perdidicta dos napolitanos, os maiores artistas natos, bailou, tambem, nos seus labios:

— **Oh! tropo belo?! Tropo bello?!**

O sr. Julio Sequeira afirma:
— Dois mil metros destinados a Portugal ficaram quasi todos no Minho. Que deslumbramento de luz e de côr?!

Mas vamos a Coimbra. O sr. Sequeira, largo d'arcaboço, uma barba loira a sombrear lhe a fisionomia rasgada e intelligente, com a sua pronuncia acentuadamente francesa, umas risadas cristalinas e francas de quando em quando, como aprovações plenas das afirmações de Mr. Thiberville, diz, e ha satisfações intimas nas suas palavras:

— Como portuguez, já tinha o meu juizo formado sobre a cidade. É a primeira vez que a visito. Já a conhecia pelas suas descrições. Tudo o que se tem dito desta terra encantadoramente suave, com a sua paisagem religiosa e dôce, com os seus costumes universitarios, os seus monumentos historicos, nada, absolutamente nada é exagerado. É tão linda que nos deixámos por cá andar mais tempo, esquecidos da nossa missão official. É um jardim delicioso, com o seu encanto místico, com a sua lenda adoravel e bela. As noites de luar deleitam. Parece que ha fadas misteriosas, fadas que a mitologia sustenta e engrinalda nas suas historias, entretidas a tecer uma longa gaze transparente, que as suas mãos marmoreamente brancas, batidas de encanto, de misticismo, de beleza, desdobram sobre a cidade tranquila e vaga. Fô.

mos á Louzã. Tirámos quatro aspectos durante o trajecto. Ao todo seis clichés. Não podemos tirar mais por causa da luz. Na Louzã, fômos acompanhados pelo sr. dr. Carlos Sacadura, João dos Santos e Carlos Reis, o celebre pintor de paisagens. Estamos imensamente gratos pela amabilidade cativante com que fômos tratados. As impressões da vila são das melhores. Deslumbrantes scenarios. Extraordinarios efeitos de luz. Magnificas paisagens. Oh é admiravel esta região encantadora do Mondego. Seduz. Dá largas á nossa expansibilidade artistica. Fecundo manancial de beleza, onde os nossos olhos se perdem deslumbrados. Esta região do Mondego é superior á região do Douro, que tem sido extraordinariamente cantada. Retiro-me gratamente impressionado. A região do Mondego foi vista com olhos de cinematografista, que é a visão especial. A excursão de Portugal do norte a sul estava calculada para dois meses, e só, durante este praso, por falta de communicações, visitámos o norte. Esta vida trepidante dura ha mais de dois meses. Temos trabalhado infatigavelmente. No norte fômos muito desajudados pelas entidades officiaes. Em Coimbra encontramos sempre o mais benevolo e o mais grato acolhimento, especialmente pela Sociedade de Defeza e Propaganda e pelo sr. dr. Manuel Braga. Daqui seguimos para a Figueira. Todas as economias de film exgotaram-se em Coimbra. Nem sequer fômos ao Bussaco, o que constitue um crime de lesa-patriotismo e de lesa-arte. Só dispunhamos de quarenta e oito horas e esta magica Coimbra embelou-nos tranquillamente nos seus braços admiraveis. Dir-se-ia que recebiamos a influencia

extranha duma mulher encantadora, que perturba os sentidos, que acelera a marcha do coração. Tencionamos visitar o Algarve e fazer mais uma vez, daqui a alguns anos, esta peregrinação de beleza e de arte. Saio daqui encantadoramente impressionado. Paisagem extraordinaria de tons, de variadissimas nuances, de suaves contornos, de delicadissimos aspectos, quando for bem conhecida, então, ella será, evidentemente, a alma-mater da beleza nacional.

Olhamos mr. Thiberville, que descansava, tranquillamente, numa chaise-longue, olhar fito no vago. Inquirimos a sua opinião. Aprova plenamente. O seu sentimento artistico de francês, tinha encontrado aqui a verdadeira beleza da paisagem. Ergueu hinos de comocão e de deslumbramento a esta cidade silenciosa e bela.

Mr. de Thiberville agita o seu pensamento, traça largos quadros, descreve, pormenorisa, gesticula e é sempre o mesmo out de aprovação que escapa, com uma sonosidade cortante, dos seus labios finos. E eu agora compreendo, atravez dessa vibratilidade nervosa, como o seu coração deve sangrar desde que soou a hora maldita da destruição dos seus monumentos historicos, da grande catedral de Reims, sombra dum passado historico admiravel, rico de tradições guerreiras, de abnegações heroicas, que a artilharia pesada dos alemães reduziu a um montão de ruinas, donde sairá, eternamente implacavel, a maldição da raça latina, aquella que, até hoje, conseguiu estilisar em admiraveis manifestações de beleza, as ancias atormentadoras e martirizantes do coração humano.

M. M.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Amanhã: o sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz.
Sexta-feira: a sr.^a D. Maria Justa Vieira Machado e o sr. D. Miguel Osorio Cabral de Alarcão.

SABIDAS E CHEGADAS

Para a Figueira da Foz, os srs. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Francisco Mendes da Silva e Augusto Garcia de Andrade.
Para Alfajar, o sr. conego Dias Andrade.
Para Entre-os-Rios, o sr. dr. Antonio Gaia Ribeiro de Vasconcelos.
De regresso de França, já se encontra em Coimbra, o sr. dr. Mario Mendes, alferes medico meliciano, que ali foi dado por incapaz para o serviço militar. Também chegou da Africa, onde esteve durante um ano fazendo parte de uma expedição militar, o tenente medico, nosso conterraneo, sr. dr. Armando Macedo.

A visita do Bispo de Coimbra ao Asilo de Celas

Publicamos em seguida o officio que o digno presidente da comissão executiva do municipio, sr. dr. Silvio Pelico, dirigiu ao illustre prelado desta diocese, agradecendo-lhe a visita com que s. ex.^a honrou aquelle modelar estabelecimento de caridade:

Ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo de Coimbra. — Os exames do Liceu, em verdade a epoca mais ardua do ano, a administração municipal, por vezes agitada e difficil, tem sido causa de apresentarmos perante V. Ex.^a já um pouco tarde, os nossos sinceros agradecimentos pela sua gentilissima e honrosa aquiescencia de visitar o Asilo de Celas no dia 1 de Julho preterito por occasião das festas, que a Irmãmande effectuou no historico templo do convento, hoje de Nossa Senhora da Piedade.

Tive a honra de acompanhar a V. Ex.^a com o meu colega Pedro Ferreira Dias Bandeira, e com o chefe da secretaria, Francisco da Cunha Matos. Comovidamente notámos o carinho inigualavel, com que V. Ex.^a tratou os velhos internados, oferecendo-lhes tão generosamente a esmola de dez escudos, de certo com sacrificio, atentas as criticas circunstancias da actualidade.

A Camara Municipal (comissão executiva), ao ser informada em sessão, resolveu que se consignasse na acta a visita de V. Ex.^a ao nosso Asilo e que agradeceamos. Não vimos, contudo, impellidos apenas por um dever official, uma homenagem de protocolo, pois, pode crer V. Ex.^a, sentimos tambem no nosso coração aquelles sentimentos complexos e naturais, que emocionam todos os homens de bem em face das grandes personalidades e dos acontecimentos.

Atravessamos a crise mais grave da nossa Historia, e de todos os pontos surgem sinistras interrogações, que nos fazem tremer; sendo certo, contudo, que nunca do espirito de ninguém foge a esperança de que a nossa raça nobilissima mais uma vez não deixará submergir. Neste caso temeroso só a uma ancora se podem segurar os nossos valentes soldados, paladinos das nossas tradições, o nosso Povo, a Nação Portuguesa. Essa ancora é a grandeza moral, a grandeza civica, é o sustentaculo indissolvel e intemerato das nossas virtudes ancestrais.

Caracteres, que na desgraça se subtilizam e se dignificam, são sempre a garantia suprema das maiores transformações sociais.

Possue V. Ex.^a, Senhor Bispo de Coimbra, todos estes belos predicados, é tão evidente a sua realidade e tão intenso o seu brilho, que ninguém de boa fé poderá contestar a verdade seguinte: — que V. Ex.^a pertence á pleiade dos nossos benemeritos, que na luta sacratissima pelo bem comum só tem em mira a dignidade e a justiça, a razão e a honra, a caridade e o amor da Patria, a abnegação e o sacrificio, ainda que a morte venha e o martirio.

Saude e fraternidade. — Coimbra, 6 de agosto de 1917. — O presidente, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

Recurso

O aluno do 4.^o ano de Direito, sr. Armando Pereira recorreu do acordão do Conselho Academico que o riscou por um ano da Universidade de Coimbra.

Rol de honra

O governo prometeu que forneceria, pelo ministerio da guerra, á imprensa de todo país as listas que fosse recebendo de França e do ultramar dos militares mortos, feridos e desaparecidos em combate.

Essas listas deixaram de ser publicadas, dizendo-se que fóra resolvido enviá-las aos jornais das localidades a que pertenciam esses militares.

Certo é, porem, que nos jornais de Coimbra não tem apparecido, não nos parecendo que seja por motivo de não haver que mencionar. Oxalá que esta fosse a razão.

É indispensavel, para tranquillidade das familias, que se publiquem essas relações. Pela nossa parte declaramos que, até hoje, ainda nenhuma nos foi enviada.

Ao sr. comandante desta divisão dirigimos este nosso pedido.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Na sua ultima sessão a direcção desta colectividade tomou conhecimento do que em Lisboa o sr. Francisco Ferreira passou com a União de Agricultura, Comercio e Industria e Associação Commercial ácerca das conferencias que, como delegado daquela Associação, teve com as respectivas direcções, sendo motivo de verdadeiro jubilo a forma como o distinguiram como tambem pelas amaveis expressões que dirigiu á Associação Commercial.

Foi resolvido nomear delegados á reunião das associações commerciaes, industriaes, agricolas e sindicatos, a qual deve ter logar em Lisboa, na sede da União de Agricultura, Comercio e Industria, sobre a momentosa questão dos cereaes motivada pelo decreto n.^o 3216, os srs. Francisco Ferreira, Costa, Caratão & Violante, Limitada; M. Rocha & C.^a, além de um dos membros dos corpos gerentes.

Enviou um telegrama ao ministro das finanças pedindo providencias contra a falta de trocos que está dando origem á paralisação do comercio, e officiou sobre o mesmo assunto ao inspector de finanças do distrito.

Deliberou ainda pedir ás associações congéneras que se façam representar na reunião para tratar da questão cerealifera.

A Praia

Recebemos a visita desta excelente revista que se publica na Figueira da Foz. Apresenta-se excelentemente redigida, com colaboração dos melhores literatos e poetas daquela cidade.

A Praia traz um largo serviço de informação annunciadora e insere um magnifico retrato de Pedro Fernandes Tomaz.

Longas prosperidades.

Bispo do Porto

Ao sr. D. Antonio Barroso, venerando bispo do Porto, acaba de ser applicada pelo sr. ministro da justiça a pena de desterro por dois anos dos distritos do Porto e de Braga, por permitir que vissem em comunidade trez senhoras numa casa proxima de Vila Meã. Até trez, a lei não se oppõe, mas foram ali encontradas cinco por se acharem na occasião em que ali foram fazer uma busca duas outras senhoras que ali tinham ido em visita.

No Porto, principalmente, onde o sr. D. Antonio Barroso é mais do que respeitado e considerado pelas suas virtudes e pelos seus serviços prestados em Africa como missionario, essa pena causou o mais profundo desgosto, como se prova pelas significativas homenagens prestadas a s. ex.^a por muitos milhares de pessoas, sem distincção de côr politica.

O sr. D. Antonio Barroso dizem que vem para Coimbra, onde fixará residencia durante o tempo que durar o seu desterro.

Em Soure foi preso o gatuño Manuel Salvador, do Vale de Meão, por, no Zorro, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, ter entrado, por meio de arrombamento, num estabulo pertencente a Maximino Ferreira, roubando-lhe 19 cabras que pretendia vender naquelle vila, na occasião em que foi capturado.

O Salvador é um arrojado gatuño. Esta proesa foi cometida no dia immediato áquele em que saiu da cadeia desta cidade, onde esteve por furto.

Grande incendio

Na rua da Figueira da Foz são destruidos tres predios

O dia de segunda feira amanheceu tragicamente, pois a cidade foi dolorosamente alarmada pelo pedido de socorros para incendio que pouco depois se soube lavrar com grande intensidade num predio da rua da Figueira da Foz.

E realmente assim sucedia e esse violento incendio veio trazer a desolação para algumas pessoas que completamente perderam os seus haveres e até com difficuldade salvaram as suas proprias vidas.

O incendio

O fogo principiou na cosinha da residencia do sr. Adelino Duarte Areosa e com um desenvolvimento extraordinario se propagou ás outras dependencias da casa, communicando-se em breve aos predios circunvisinhos onde residiam os srs. Manuel Matias, policia n.^o 56, que, como o sr. Duarte Areosa perdeu completamente os seus haveres; Antonio Pereira Diniz, chauffeur, que soffreu importantes prejuizos, não obstante ter a mobilia no seguro, e o 2.^o conductor de obras publicas, José Fernandes Cunha, que já teve menos prejuizos.

O sr. Areosa durante longo tempo esteve gritando por socorro, saindo já com bastante difficuldade e bem assim sua esposa e filhinhos que quase em trajas menores vieram para a rua!

Era dolorosa a sua triste situação!

Os socorros

Ao local do sinistro iam chegando populares, soldados e bombeiros que procederam a alguns salvados, conseguindo tudo retirar dos baixos dos predios incendiados e onde residia o operario sr. Augusto Rodrigues da Silva e onde estava instalada a mercearia do sr. Francisco Rodrigues da Conceição, que teve tambem prejuizos.

As duas corporações de bombeiros trabalharam activamente auxiliados por populares, militares do 2.^o grupo da administração militar, até que ás 8 horas foi localizado, ficando totalmente destruidos os trez predios, que eram propriedade da sr.^a D. Mafalda das Doreas e Silva e dos srs. José Mendes e José Antonio Dias Pereira, desta cidade.

E' voz corrente que os socorros de incendio foram morosos e que se notou a falta d'agua e as mangueiras rôtas. Mais se afirma que o sr. inspector de incendios só compareceu no local do sinistro muito tarde.

Isto é grave e exige providencias da parte da Camara, a quem as solicitamos com todo o empenho.

Para exemplo de quanto se torna necessario adotar providencias, bem basta o fogo da Escola Brotero, o maior que tem havido em Coimbra, apesar de se dar na visinhança duma estação de incendios, duma esquadra de policia, da guarda da cadeia e sem lhe faltar a agua, pois havia quanta quizessem nos tanques do Jardim da Manga e num deposito que fica por debaixo da rua Martins de Carvalho!

O predio em que se deu o incendio na segunda feira estava ha tempo dividido em tres, separados por enxameis, portanto a difficuldade de o salvar, mas isto não obsta a que se não notassem todas as faltas que apontamos e que convem evitar no futuro.

A mulher nos trabalhos agricolas

Duarte d'Oliveira termina a sua cronica sobre vinhos e vinhas no Comercio do Porto, por uma hosana á mulher portuguesa, que está substituindo o homem nos trabalhos agricolas, e nalguns até com vantagem.

Na enxertia da vinha a mulher mostra mais aptidões para este serviço do que o homem. No Miúdo as mulheres estão fazendo todos os trabalhos da vinha com notavel cuidado e competencia.

As suas mãos mais delicadas do que as dos homens prestam-se mais ao serviço da enxertia. Quando vier o fabrico do vinho, hade ser curioso vê-las dentro dos toneis a pisar a uva.

Duarte d'Oliveira, referindo-se ao trabalhador do campo, diz que o vitorioso já pode afirmar:

— Louvado seja Deus que me vejo quasi livre de ti!

Poetisas portuguesas

O nosso presado amigo sr. Nuno Catarino Cardoso, um novo e um estudioso que adora as letras e os livros, teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar da sua recente publicação: *Poetisas portuguesas*, antologia contendo dados bibliograficos e biograficos ácerca de cento e seis poetisas que viveram do seculo 18.^o em diante.

É um interessante trabalho, o primeiro neste genero publicado em Portugal e que representa uma aturada e intensa investigação da parte do auctor, que vem occupar um logar distinto na literatura nacional.

De todas as poetisas a que se refere, publica versos, muitos delles ineditos.

Contem um valioso autografo de Gonçalves Dias Paz e faz referencia a mais de 500 obras, algumas raras e outras pouco conhecidas.

No prefacio do livro cita muitas senhoras portuguesas que cultivaram as letras e as artes. Entre as poetisas mencionadas figuram tres de Coimbra: D. Maria Cecilia Aillaud, que nasceu no fim do seculo 18.^o e faleceu em 1857; Ester Amalia da Cunha Belem, nascida em 1856, e Amelia Janny, falecida em 19 de março de 1914. Esta ultima foi a que deixou maior numero de poesias.

Como a sua morte foi muito recente, desta poetisa se recordam ainda com saudade em Coimbra.

A sr.^a D. Cecilia Aillaud era filha de João Pedro Aillaud, negociante vindo de França, que veio estabelecer-se nesta cidade. Foi educada no Colegio Ursulino e teve por professor de mathematica o academico João Evangelista Torriani, a quem fr. Francisco de S. Luiz chamou insigne tocador de piano.

Nas suas poesias predominam a ideia religiosa e o intensissimo amor pelo filho, aluno premiado da Universidade, falecido em 1834. Publicou as *Memorias*, que são a sua melhor obra.

Era uma senhora muitissimo instruida e bondosa.

D. Ester da Cunha Belem nasceu em julho de 1856. Era filha do dr. Antonio Manuel da Cunha Belem, que foi cirurgião em chefe do exercito e tambem literato.

A obra do sr. Nuno Cardoso é, incontestavelmente, um trabalho digno de apreço e revelador de um genio investigador que não é vulgar.

Promete-nos ele a continuação da sua *Antologia portuguesa* em volumes que se seguirão até ao vi.

Estamos certos de que completo esse trabalho elle dará uma grande honra ao seu autor, a quem

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 16, rua das Sapatellas, LISBOA. Frasco de papel com 200 Frascos.

endereçamos as nossas felicitações e agradecimentos.

A obra — *Poetisas portuguesas* deve brevemente encontrar-se á venda em Coimbra e custa 80 centavos.

Angelina Vidal

Morreu ha dias em Lisboa a escritora e distinta poetisa, Angelina Vidal.

As classes populares encontram sempre nela uma defensora, que nunca deixou de advogar a sua causa, as suas justas aspirações.

Angelina Vidal morreu pobre, quase na miseria. Teve um voto de sentimento na Camara dos Deputados, e assim se pagaram os serviços que ella prestou na propaganda do ideal democratico e os seus merecimentos de escritora.

Gomes Leal e João Penha, dois notaveis poetas, tambem precisam, para não morrer de fome, da protecção publica.

A tanto chega o desprezo pelas letras em Portugal!

SEGUROS
TAGUS CONTRA GRÉVES
E TUMULTOS

Azeite

Continua a subir de preço o azeite, género de primeira necessidade. Já se paga a 60 centavos o litro!

Isto é simplesmente horroroso, sem que se veja adotar qualquer providencia para atenuar esta tremenda crise.

O azeite sobe todos os dias de preço. Será por que o negociante o compra todos os dias mais caro?

Como se póde assim viver? Andam por ai a comprar géneros para mandar para Lisboa. Deixarão ir tambem o azeite?

Desastre

No sabado, 4, cerca das 11 e meia horas, na rua Visconde da Luz, quasi a defrontar com as escadas de S. Tiago, esteve em grave risco de ser esmagada por um electrico uma rapariguita, que, brincando com um cão, se precipitou desatinadamente para a linha na occasião que o carro seguia para o Calhabé.

O guarda-freios viu a catastrophe imminente, e com uma rapidez cheia de audacia, sem perder a serenidade e o sangue frio, fez funcionar o travão electrico. O carro parou, a roda não chegou a esmagar a pobre pequena, mas ainda assim uma das pernas recebeu ferimentos dolorosos e de uma certa importancia.

No Posto da Igualdade e depois no Hospital informaram de que não seriam graves as consequências.

Compareceu, como é natural, muita gente, testificando todos que o guarda-freios não só não teve a menor culpa, mas que só a ele se deve não ter sido irremediavel a desgraça.

Para esclarecimento do público e em obediencia á justiça e á verdade não podemos deixar de ponderar que esse empregado dos electricos é já muito conhecido em Coimbra pela sua coragem e abnegação, e que já algumas vezes nos temos referido com elogio a emocionantes actos de bravura por elle praticados.

Chama-se José Mendes Espinosa.

Posse

Tomou ontem posse de chefe da repartição dos serviços technicos industriaes desta circunscrição, o engenheiro sr. Antonio Ferreira Vilas.

Ler mais noticias na ultima pagina.

Livros e revistas

LEGENDA DAS HORAS, por Joaquim Corrêa da Costa.

Apareceu já á venda, como noticiámos, a *Legenda das horas*, uma magnifica collecção de sonetinhos do nosso apreciado e distinto colaborador sr. Joaquim Corrêa da Costa.

Lemos tranquila e deleitosamente o seu novo trabalho, onde o artista se revela profundamente original, e onde ha uma elevada sensibilidade poetica.

Nas colunas sairá em breve a nossa apreciação mais desenvolvida.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra

Crime

No dia 14 do corrente respondem, em processo correccional, José dos Santos, o *Esragado*, e Hugo da Conceição desta cidade, por diversos crimes de furto praticados á sr.^a D. Isabel Garrido, e aos srs. Manuel Joaquim Dantas Guimarães e Antonio Augusto Garcia.

O nosso mercado

Queixa-se muita gente por aí e com razão da adeantada hora a que concorrem ao mercado as vendedeiras. Depois das 10 horas ainda se vê seguir para ali muita gente com cestas com hortaliça, frutas, etc.

Lá que o peixe se venda tarde, compreende-se, porque só pode estar no mercado quase sempre depois das 9 e meia; mas os mais vendedores não tem razão para isso.

Em nenhum outro mercado do país, cremos nós, existe semelhante pratica, que tem grandes inconvenientes para as donas de casa e pessoas que tem de almoçar cedo.

Qual a maneira de acabar com ela?

Companhia de seguros TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Exames

No sabado fez exame do 3.º ano da Escola Normal, a sr.^a D. Ilda Barbosa, filha do sr. Joaquim Barbosa, empregado no registo civil de Febras, Cantanhede.

Concluiu o 5.º ano liceal, com boa classificação, o sr. José Abelaira Gomes Junior, filho do nosso presado amigo sr. José Abelaira Gomes, de Cantanhede.

Fez exame de admissão á 2.ª classe do liceo o menino Antonio Manuel da Silva Gaio, que obteve a classificação de 16 valores. E' discipulo da distinta professora, sr.^a D. Maria José Margarido.

A menina Graciete Severo Feio, obteve distincção no exame do 2.º grau.

Teve identica classificação o menino Fernando Melo da Costa Ramos, filho do nosso amigo sr. Francisco José da Costa Ramos.

Ontem tambem a menina Leonor Dias de Carvalho, gentil filha do nosso amigo sr. Ruben Dias, fez exame do 2.º grau, ficando distinta.

Fez o mesmo exame e ficou distinta, a menina Maria Ana Barbosa, filha do sr. Guilherme Barbosa.

Tambem naquele exame obteve dirtincção, a menina Aida da Conceição Peixoto Rocha, filha do nosso respeitavel amigo sr. Francisco Augusto da Rocha.

Aos examinandos e a seus pais as nossas felicitações.

Faculdade de Direito

Terminaram na sexta feira os Exames de Estado, parte complementar.

Os exames da 2.ª epoca principiam no dia 8 de outubro.

Missa

No proximo sabado, ás 10 horas, em Santa Clara, realisa-se uma missa por intensão dos militares portugueses.

Donativos para os nossos pobres

Dum nosso respeitavel amigo recebemos a importancia de 2\$00 para distribuir pelos nossos pobres, donativo que em nome deles lhe agradecemos.

No proximo numero publicamos os nomes dos contemplados.

Obituario

DR. CARLOS ALBERTO XAVIER D'ANDRADE

Após doloroso e prolongado sofrimento, finou-se no domingo á noite, o sr. dr. Carlos Alberto Xavier d'Andrade, proprietario, natural de Vila Nova d'Ourem.

Pertenceu ao curso do 5.º ano juridico de 1879-1880.

Ha muitos anos que residia nesta cidade, sofrendo nos ultimos anos uma torturante enfermidade que lhe abreviou os dias da existencia.

No sabado pediu que lhe ministrassem os ultimos sacramentos, despedindo-se com uma grande resignação de todas as pessoas que lhe cercavam o leito.

O funeral realisou-se na segunda feira, ás 18 horas, sendo o cadaver conduzido para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, onde ficou depositado em jasigo de familia.

No cortejo funebre incorporaram-se, entre outras pessoas, os srs. drs. Sousa Mendes, juiz desta comarca, a quem foi entregue a chave do feretro, e o sr. dr. Cardoso de Seixas, juiz auditor administrativo, ambos condiscipulos do finado.

Apresentamos sentidas condolencias á familia enlutada.

— Em Taveiro faleceu a sr.^a D. Ana Candida Mendes, esposa do sr. Antonio Cabral Saldanha e Melo, e irmã do vigario aposentado daquela freguesia o reverendo Antonio Mendes Ribeiro.

— Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Emilia Pais da Costa Mota, estrema esposa do nosso conterraneo e distinto escultor sr. Costa Mota, e irmã dos srs. Augusto, José e João Pais, e da sr.^a D. Ermelinda Pais Severo.

A toda a familia enlutada o nosso sentido pésame.

— Com 7 meses, faleceu a inocente Maria Candida, filhinha do sr. Candido de Ramos Pires, considerado comerciante no bairro de Santana.

Acompanhamo-lo na sua dôr cruceante.

Pampilhosa da Serra, 4. — Aca-be de nos ser comunicada a triste noticia do falecimento do importante industrial e proprietario sr. Manuel Barata Lima, de Alvares. Era, incontestavelmente, o homem que manifestou mais robustas faculdades de trabalho em toda esta pobre e ingrata região serrana.

Atravez da sua grande actividade foi sempre dumja imensa probidade.

A s. ex.^{ma} familia apresentamos a expressão imensa do nosso pesar.

— Tambem podemos afirmar que foi vivamente sentida pelos amigos sinceros que o sr. dr. Mario Ramos, de Gois, tem neste cencelho, o passamento de sua estrema mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Fernandes Ramos.

Ao sr. dr. Mario Ramos enviamos sentidos pesames. — C.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra greves e tumultos

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Agradecimento

Jesuina Gonçalves da Silva Forte, no cumprimento dum dever vem agradecer muito penhorada a todas as pessoas que durante a doença de seu querido marido Augusto Forte Diniz Gaiado, se interessaram pelo seu estado e que depois do seu falecimento lhe dirigiram palavras de amizade e conforto. Neste seu preito de agradecimento salienta-se o distinto clinico Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco da Cruz Amante, que sempre o encontrou a prestar os seus serviços clinicos da melhor boa vontade e grande competencia.

A todos pois o protesto da minha sincera gratidão.
Coimbra, 6 de Agosto de 1917.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 *Correio*. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 *Correio*. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 *Mixto*. Alf. e Entronc. e Fig. e Lisb.
- 5,40 *Mixto*. Pampilhosa e Porto.
- 7,35 *Tramway*. Alf. e Figueira.
- 11,35 *Mixto*. Alf. e Entronc. e Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 *Rapido*. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 *Rapido*. Alf. e Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 *Tramway*. Alf. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
- 17,45 *Mixto*. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 *Mixto*. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 *Tramway*. Fig. e Alf. e Alf.
- 1,15 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 *Correio*. Lisb., Entronc., Alf., Sul e Sueste.
- 4,15 *Mixto*. Porto.
- 6,15 *Mixto*. Lisb., Entronc. e Alf.
- 8,15 *Mixto*. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 *Mixto*. Louzã e Mir.
- 12,10 *Mixto*. Porto e Pamp.
- 13,27 *Tramway*. Fig. e Alf.
- 13,50 *Rapido*. Lisb., Entronc. e Alf. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 *Rapido*. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 *Mixto*. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alf. e 00,43 Pamp. e Aveiro.

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Pensão Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.

Cosinha á portuguesa.

Bons aposentos com janelas.

Jantares com vinho a 560 e almoços com vinho a 550

O Proprietario, Demetrio Pinto.

ACHADO. No dia 17 de junho foi encontrada na Estrada da Beira, uma bolsa de mão contendo objectos de ouro e dinheiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Para informações na Livraria França & Armenio.

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as ineguaiveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques.

Companhia de seguros ZAGOS: seguros contra greves e tumultos

Freire's stationery and printing services advertisement. It lists various items for sale and services offered, including stationery, printing, and more. The text is arranged in a grid-like format with small images of stationery items.

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise economica que tem avasalado o pais e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalisticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida sómente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em divida das suas assinaturas, algumas em grande atraso, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

Advertisement for Tagus Insurance Company. It includes the company logo, name, and details of its services, capital, and contact information. The text is framed with decorative borders.

Advertisement for a credit company. It offers loans and services, mentioning interest rates and contact information. The text is enclosed in a decorative border.

Advertisement for Hotel Universal in Figueira da Foz. It describes the hotel's location, services, and contact information.

Advertisement for Tagus Insurance Company, focusing on fire and theft insurance. It lists the types of insurance and contact information.

Advertisement for Alberto Pita Solicitor. It provides information about his legal services and contact details.

Advertisement for Sifilis treatment. It features the Depuratol product and describes its effectiveness in treating the disease.

Advertisement for a forensic office. It lists the services provided and the name of the practitioner.

Advertisement for literary news and book sales. It mentions various books and authors, including Ramalho Ortigão and Quatro Raparigas.

Cruz Vermelha

Serviços prestados no posto de Socorros na semana finda:

Dia 29 — Augusto Trindade dos Santos, ferida contusa no frontal, motivado por uma desordem. Foi-lhe feita a sutura com 2 pontos, pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque.

— Alberto Borges de Melo, menor, ferida contusa no temporal esquerdo, motivado por uma queda. Foi-lhe feita a sutura com 1 ponto e injetado com soro anti-tetânico, pelo aspirante-medico Daniel Guedes, coadjuvado por Manuel Roque.

Dia 31 — Antonio de Oliveira Canas, guarda civico n.º 99, de uma contusão no braço esquerdo. Foi pensado por Manuel Roque.

— Estevão Simões, ferida incisiva na mão esquerda, motivado por (accidente de trabalho) na fabrica de gazosas. Foi-lhe feita a sutura com 3 agulhas, por Manuel Roque.

— Maria Palmira Lopes Cruz, menor, ferida incisiva no parietal

direito, contusão no ante-braço direito e fractura dos ossos do nariz, motivado por uma queda. Foi-lhe feita uma sutura com 4 pontos e restante tratamento, pelos aspirantes-medicos Aureliano Viegas e Daniel Guedes, coadjuvados pelo enfermeiro Aires Barata e ajudantes Manuel Roque e José Dias Junior.

Dia 1 — Francisco Diniz Abranches, de uma ferida contusa na perna esquerda motivado por um coice de uma muar, foi-lhe aplicado um penso anti-séptico e injetado soro anti-tetânico, pelo enfermeiro Aires Barata, coadjuvado por José Dias Junior.

— Manuel Braga, menor, de um penaricio no dedo medio da mão direita, foi-lhe feita a incisão pelos aspirantes medicos Aureliano Viegas e Daniel Guedes.

— Antonio China, de Vila Seica, de um ferimento incisivo no parietal esquerdo, motivado por uma queda. Foi-lhe feita a sutura com 3 pontos pelo aspirante-medico Aureliano Viegas, coadjuvado por Manuel Roque.

Dia 2 — José Barata, de Goes, de um ferimento no temporal esquerdo, motivado por um coice, de uma muar. Foi-lhe feita a sutura com 3 pontos e injectado soro anti-tetânico, pelo enfermeiro Antonio Agostinho, coadjuvado por Manuel Roque.

Dia 3 — Armando Trindade, menor, de ferimento em todo o braço esquerdo, motivado por ter levado um tiro com uma arma caçadeira. Foi pensado pelo medico dr. Elias da Costa, e coadjuvado pelos aspirantes-medicos, Aureliano Viegas e Daniel Guedes e enfermeiros ajudantes José Dias Junior, Mannel Roque e Alfredo Machado.

Confirmou o curativo o medico chefe dr. Lui Rosete.

— José Trindade, menor, de ferimento em todo o corpo, muito principalmente na região precordial e conjuntiva ocular, motivado por ter levado um tiro com uma arma caçadeira. Foi-lhe feito o penso anti-séptico pelo mesmo pessoal que tratou do ferido antecedente. Recolheu ao Hospital.

Manifesto de produção e venda de produtos agricolas

Para cumprimento do decreto n.º 3.216, foram publicados editais tornando publico que os produtores de trigo, centeio, milho, aveia, cevada, arroz, fava, feijão, grão de bico e batata são obrigados a manifestar, dentro de oito dias, depois de terminadas as suas desbulhas ou colheitas, em cada local de produção, as quantidades que tiveram colhido, indicando em separado, as quantidades que destinam para a futura sementeira, gastos de familia e encargos da sua casa agricola, bem como as que dispunham para venda. Os produtores de cortiça e mosto deverão tambem declarar as suas produções e disponibilidades. É permitida uma tolerancia de 10 por cento.

Na administração deste concelho distribuem-se, pelos interessados que o requisitarem, impresos para estes manifestos. Os manifestos serão um para

cada freguesia onde o manifestante tiver colhido os produtos indicados, assinados pelo declarante, ou a seu rōgo, e a assinatura autenticada pelo regedor. Os declarantes são responsaveis pelos actos dos seus representates.

As quantidades de trigo, milho, centeio, cevada e fava, disponiveis para venda, ficam de conta do Governo, respondendo por elas os manifestantes que para esse efeito, serão considerados fiéis depositarios. Poderão, porém, os manifestantes transferir para outro, dentro do concelho ou para concelho limítrofe, os depósitos das quantidades manifestadas, contanto que façam perante a administração do concelho uma declaração nesse sentido e em absoluto acôrdo com o primitivo manifesto, no qual se averbará a transferencia.

Os géneros reservados para sementeira, gastos de familia e encargos da casa agricola só poderão sair do concelho com guia de transito por a administração do concelho e com destino a outras

propriedades do mesmo produtor. Os produtores que não fizerem o manifesto, que sonegarem quaisquer quantidades, que exagerarem as qunntidades destinadas ás suas sementeiras, gastos de familia ou encargos da casa agricola, que transferirem o deposito das quantidades disponiveis para venda sem declaração ou autorização que fizerem transitar as suas reservas deste concelho para outro, sem guia ou com destino diverso do acima indicado, que efectuarem quaisquer transacções por preços superiores aos estabelecidos, incorrem na pena de prisão até trez mezes e multa até seis mezes e na perda dos respectivos pēneros a favor do Estado.

Realisou-se de sabado para domingo, na sua capela proximo de Assafarge, a romaria a Santo Amaro, advogado das pernas e braços quebrados.

Este ano foi excepção á regra. Não houve desordens que dessem trabalho ao santo de concertar o que fosse partido.

LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Tambem se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

CREADOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

EMPREGADO DE ESCRITORIO (ajudante). Precisa-se com boa caligrafia e alguma pratica.

Não estanto nestas condições escusado será dirigir-se. Carta a esta redacção com as iniciais L. A.

PRECISA-SE oficial para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

QUINTA EM COIMBRA. Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electrico e a 1:590 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto, oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo. Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. É composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande lojão e quintal com poço d'agua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas. Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitana, Coimbra.

ARRENDAR-SE em Coimbra a 10 minutos do electrico a Quinta da Malavada, com bonita e boa casa de habitação, com jardim, terra de sementeira, pomar com boas fructas e vinha. Tem agua para rega. Casa para caseiro e todas as dependencias precisas para a lavoura. Tem pinal e é logar saudavel. Para tratar, com a proprietaria na mesma quinta.

Coimbra, 1 de Agosto de 1917.

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.

Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50,

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhairas „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de merceria e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em portuguez, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d' Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias ALLAUD E BERTHOLD (Allaud, Alves & C.^o) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

MODISTA

Julia Rodrigue s Dias

R. de Quebra Costas, 33

COIMBRA

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Solla, n.º 22 — 1.º

COIMBRA

Papel para embrulhos

(IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, consoante de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Escola normal primaria

Decididamente Coimbra não está nas boas graças do governo.

Opondo-se mais uma vez, pela voz do sr. ministro das finanças, á criação do tribunal da Relação em Coimbra, com o fundamento de se não poderem fazer novas despesas, foi já aprovado o projecto de lei suspendendo por um ano em Lisboa e por dois no Porto e em Coimbra a lei que criou a Escola Normal de ensino primario, provavelmente tambem com o fundamento da economia.

Entretanto vai-se criar, com a assinatura do referido ministro, na proposta, o Instituto de criminalologia na Faculdade de Direito de Lisboa, que decerto importa novos encargos e não tem, incontestavelmente, as vantagens que trará a Relação em Coimbra.

Temos portanto de acreditar sem a menor duvida que o mal é da terra, que não caiu nas boas graças do sr. dr. Afonso Costa, o mesmo que fez o desdobramento da Faculdade de Direito, com promessas de dar compensações que nunca se viram nem ha esperanças de receber de s. ex.ª

Agora é a Escola Normal Primaria. Já em 1914 havia sido reconhecida a urgencia de a pôr a funcionar em Outubro de 1916, mas mais uma vez é adiado o seu funcionamento, nada menos por dois anos.

Já é estar com a macaca a nossa terra, que pouco pode contar com o governo para dele receber os melhoramentos a que tem direito.

Não pode haver quem, conhecendo a organização do ensino primario em Portugal, não tenha por absolutamente indispensavel a criação da Escola Normal respectiva, que virá completar esse ensino. Mas é coisa velha achar mau hoje o que ontem se achou bom, e vice-versa.

Eis a lamentavel e prejudicial consequencia da sucessiva substituição de ministros, que não pensam todos do mesmo modo e até muitos não querem adoptar ideias e projectos dos seus antecessores.

Lisboa, a grande capital do país, lá tem quem advogue os seus interesses. Tudo ali se consegue mesmo em prejuizo das terras da provincia.

Não lhe queremos mal por isso, porque não é injusto tratar das suas conveniencias; o que se lamenta é faltarem defensores da nossa causa. Coimbra está esquecida, não haja duvida dos poderes publicos.

Não bastou a suspensão da lei que mandava funcionar a Escola Normal em Coimbra no proximo Outubro, deu-se o largo praso de dois anos de adiamento para o seu funcionamento, enquanto que a de Lisboa estará aberta em Outubro de 1918.

Em materia de instrução ha muito que fazer e reformar em Portugal desde a instrução primaria até á instrução superior; mas isto será difficil enquanto se não assentar num plano dessa reorganização, bem estudado e meditado por quem esteja no caso de se encarregar deste trabalho.

Vai fazer-se um emprestimo para a construção de edificios para essas escolas.

Não nos admirará que a de Coimbra venha a ser o ultimo e menos estranharemos que chegados daqui a dois anos, se faça funcionar a Escola Normal do Porto e seja novamente adiada a de Coimbra.

Já estamos acostumados a ver destas coisas!

O que é mais que verdade é que Coimbra perde muito em não ter por amigo o sr. dr. Afonso Costa.

Mas que mal faria ela a s. ex.ª?

A grande catedral do espaço, onde as arvores resam as suas orações da noite, com murmúrios plangentes e dolorosos, estava completamente iluminada. A luz coava-se do alto, baixava tranquilamente sobre as profundidades do vale, dava colorações bisarramente curiosas aos longes.

Paisagem de sonho, scenario profundamente enternecedor, parece que linha sobre a nossa alma efeitos fantásticos de beleza estranha. Toda a extensão abrangida pela retina estava coberta duma camada finissima de prata. Havia seintilhações claras de gelo tocado pelos primeiros raios do sol. Era de lenda aquela hora da noite, era de sêda a paisagem, como as paisagens extraordinarias de luz e de côr que aparecem nos romances do norte.

Lá em baixo, uma voz plangente e cançada, subia tranquilamente, com modulações doentias de sentimentalismo profundo, no silencio aveludado do logar. Havia rezas nas arvores. Os pinheiros desafiavam o longo rosario das suas lamentações macabras. Silencio e luz. Luz com fosforescencia de vitral, silencio que tinha a profundidade do mar. Depois descia. A pouco e pouco o olhar conhecia novos aspectos daquela deliciosa paisagem de romance. E são novos quadros com a mesma tonalidade suave de côres. A estrada, ao largo, serpenteava por entre o verde-escuro dos pinheiros. A nossa vista seguita a curiosamente, até perder-se no cimo dum monte solitario, onde cantava a agua limpida duma fonte. Vi-me embora. Tinha-me lá ficado alguma coisa que a minha alma procurava obstinadamente. Não sei se era sonho ou quimera, aquela figura interessante de mulher que o luar cobria deliciosamente.

VIEIRA

Bispo do Porto

O sr. Bispo do Porto chegou na quarta feira a esta cidade, em automovel do sr. Julio d'Araujo, hospedando-se na cursal do Hotel Avenida, onde permanecerá até alugar casa, pois s. ex.ª escolheu esta cidade para cumprir a pena de desterro de dois anos que lhe foi imposta.

Muitas pessoas tem ido cumprimentar s. ex.ª e outras deixar ali os seus cartões de visita.

Tem o venerando prelado recebido muitas provas de simpatia e consideração, oferecendo-lhe casa para residir, o que s. ex.ª tem recusado.

O que mais tem desgostado os admiradores do sr. D. Antonio Barroso, é ter-lhe sido applicada a pena maxima de desterro, não poder residir na sua casa proximo de Barcelos, e nem sequer fazer uso das aguas nas Pedras Salgadas.

No Porto, até mesmo muitos ropublicanos censuram a penalidade imposta a tão virtuoso prelado.

Defesa e Propaganda

A maquete do Manicomio Sena

Encontra-se na sede Sociedade, em exposição a maquete do Manicomio Sena.

Em breve nos referiremos com mais detalhes a este importantissimo melhoramento para Coimbra e sua região.

A propaganda pela cinematographia

A Repartição do Turismo (Ministerio do Fomento) contractou com a casa Gaumont, de Paris, focar os principais aspectos de Portugal.

Aquella repartição por sua vez, officiu a esta Direcção comunicando serem preferidas as localidades que mais facilidades prestassem ao operador e interprete da Casa Gaumont.

Assim esta Sociedade não quiz deixar perder a occasião, embora em tempo de ferias para esta cidade, de fazer larga propaganda das belezas da nossa paisagem, da importancia dos nossos estabelecimentos scientificos e valor dos nossos monumentos e museus.

O sr. Thiberville e J. Sequeira, da casa Gaumont chegaram a esta cidade no dia 30, sendo recebidos pelos Directores srs. drs. Alfredo Rego e Francisco de Penafva, e após os cumprimentos, tra-

to-u-se logo da elaboração do programa a cumprir.

Foi convidado por esta Direcção a acompanhar os illustres visitantes o distinto fotografo Gabriel Tinoco que com grande competencia auxiliou todos os trabalhos.

Tiraram-se os seguintes aspectos:

Universidade: Via Latina, torre, escadaria, saída das aulas, vista geral do lado norte e interior da Biblioteca.

Jardim Botânico: mata e jardins.

Pateo do Museu Machado de Castro.

Sé Nova: frontaria.

Sé Velha: abside e frontaria.

Quinta de Santa Cruz: cascata e arcada.

Vista geral da cidade.

Santa Clara: interior.

Mondego: lavadeiras, desterro e pontes da Portela.

Arco do Castelo.

Arco do aqueduto de S. Sebastião.

Casa estilo renascença (junto ao Teatro Sousa Bastos).

Em Penacova:

Mondego: entre penedos e Lored.

Mirante Emidio da Silva.

Vista geral de Penacova.

Caneiro.

Na Lousan: tres aspectos, sendo acompanhados pelo vice-presidente, sr. dr. Almeida e Sousa.

Gastaram-se em Coimbra mais metros de films do que em qualquer outra cidade visitada, inclusivamente o Porto.

A Figueira da Foz dedicavam apenas uns vinte metros.

Novas escolas

Curso Jurídico de 1906-1907.

Dr. Eduardo Pereira Tovar de Lemos.

Dr. Francisco Dias Fêreira.

RELAÇÃO DE COIMBRA

O senador sr. dr. Gaspar de Lemos disse na sessão do Senado, de quarta feira, ter recebido um telegrama da Faculdade de Direito de Coimbra pedindo a criação de uma relação nesta cidade.

Nada mais se passou no parlamento ácerca deste importante assunto!

Nem mais uma unica voz a dar a sua adesão a esta justissima pretensão da nossa Universidade!

E este silencio apenas perturbado pela voz do senador sr. dr. Gaspar de Lemos, fez-se imitar pelas colectividades de Coimbra que tem o dever de defender os interesses da nossa terra!

Pobre Coimbra!

Aposentação

Requeru a sua aposentação o professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Posto anti-rabico

Como noticiámos, a Faculdade de Medicina resolveu enviar á Camara Municipal o parecer da comissão de technicos sobre a instalação do posto anti-rabico, que ficará a funcionar junto do laboratorio de microbiologia, aproveitando-se para isso a sala da biblioteca geral da Faculdade.

As obras de adaptação estão calculadas em 1:500\$00 e em igual quantia a remuneração anual do pessoal, podendo ser tratados, em media 150 a 200 doentes. O material de que o posto carece é computado em 400\$00.

Na impossibilidade de actualmente se fazer um hospital para tratamento daqueles doentes e de que Coimbra tanto carece, como reconhecem os illustres professores antes do parecer referido, a criação daquele posto era já um melhoramento importante, cuja iniciativa é preciso que todas as entidades officiais de Coimbra auxiliem.

Lento e lento, enquanto a ca-

MOBILIA DE VERGA DA MADEIRA

Acaba de chegar um grande e variado sortido á casa

A. AMADO & C.ª

Moveis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75

Telefone 482

A noite bisantina

Esta noite lunar através de que passeiam os meus desgostados olhos tristes é a noite bela do amor em que mergulho ao considerar a nudez pecaminosa do teu vulto de maga cativante cujos dedos marfilenos experimentam a consoladora volupia de partir-me o coração. E entretanto minha muito querida e bela harmoniosa da linha em som de flauta, adoro-a porque ela tem a côr da tua propria palidez, e porque toda parece envolver-me de almas de filiz que erassem amplamente numa nave de saudade.

Bisantina pois, entre todas, pôvô a hora dum imenso odor de missa e de resina os halitos da noite. Uma saudade anda esparsa, no ar sem termo passia, e toda se desfolha em delicias de verbena. Em torno certo luar de morte espairose, do ceu descendo com mensagens brancas do azul, a escorrer uma doçura escandina de lagrimas de Deus, aos tons de neve e de marfim, doçura que percorre a cidade fabulosa das arvores, as alas dormentes das cruces e a murmurosa estancia das fontes. É a occasião portanto, de o meu amor elevar a apoteose das taças onde ferve o capitoso vinho dos meus entusiasmos de infante, em gloria á tua dolente dolora numa homenagem pagá. Como eu te adoro pois, e quero, e em todo o tempo hei-de amar, ó esquecida, e como adivinho a tua impaciencia de borboleta cativa te fará ainda queimar na febre do meu gôso as tuas azas azues!

Desce no teu carro de um custoso oiro de Ophir, por entre os perfumes da mirra, a velha escada de marmore veikulado em sangue e rosa onde pousam serafins. É que as tuas palavras se sepultem no imenso lago do teu silencio de Fria e de Deusa Neerlandez, como se diz na velha canção de Ariel, a sete braças profundas; e que apez de ti a comitiva dos anjos custosamente esvoicava executando um hino de trombetas; e que a alma do crepusculo errando como se antes fôra um vento lento de sombra, te depoinha infinitos afagos na fronte, inumeras caricias nos ciliós, e te agite a cabeleira onde o incendio das joias adquira fulgurancias dum dia-dema de nupcias ardendo em lumes na noite.

Já tu sabes porque t'ô disse em certo dia, eu quero sentir-me em ti, e já eu sei porque certa vez m'ô confessaste, tu queres sentir-te em mim. Desce por consequencia e vem, para que eu te estrangule na febre dos meus braços, e te possa dizer é no fundo do meu coração que existe o patrimonio melhor dos teus tesoiros, singulares tesoiros riquissimos como as enormes perolas que anonimamente, sob as aguas profundas habitam, nas profundidades imensas. Aproximamente pois, e vem, ó minha muito querida e branca e só e Bem-Amada, tu que te alimentas da alma de todos os mirtos, divulgas por onde passas o perfume de todos os nardos, e trazes á cabeça uma corôa de flores de amaranto donde crescem plumas azues dum reflexo azul de aza de côrvo.

Lento e lento, enquanto a ca-

da instante eu te venho considerando, o tempo lento decorre, os dias passam. Incertamente, e num imperceptivel diminuto vagar de medir horas a vida vago desliza, eu lealmente seguindo o teu rastro lindo de amante, tristezas n'alma sepultas e sempre dentro do peito um desfolhar de pezares. Todo eu sou afinal, ó minha muito querida e branca e só e Bem-Amada, um pouco assim como os dias mortos: manhãs preciosamente polvilhadas de alba polar e oiro e rosa, ceus idealmente azues e lucidos mais ainda que o azul em certos olhos, tardes em que nas divinas harpas da espuma, á beira d'agua, cujas cordas são feitas dos cabelos loiros do sol, mãos de crepusculo disferem a poentina bohemia lilaz do anoitecer. Lento e lento, o tempo lento decorre, os dias passam. É como se em mim, da mesma maneira que na cada-verosa, poenta nevoa dos tempos que partiram, uma alegria já-mais reverdecesse, eis que casualmente me vou alimentando da lembrança do que fui, a desfolhar comovidas saudades por sobre os longes da vida.

Jámais hei-de esquecer-te ó linda Ruth! Jámais hei-de esquecer passarem os anos embora, e venha a velhice tocar-me duma aza triste, a maguada morbidez do teu desejo destingindo um velho tedio em ritmados dialectos vagos d'ar e fluidez perolinas de manhã, tu a minha mais que todas querida alba de espuma, branca evanescente, o meu amor! Assim como se os inumeraveis tesoiros todo o tempo sob o mar adormecentes nas profundidades imensas, apenas um instante alguma vez me houvessem pertencido, toda tu has-de saber revelar-te dum surpreendente encantamento, inspecção duma consideravel riqueza de mimos para mim. Porque na hialina idealidade aureolar dos teus olhos experimentarei ainda a involvidavel volupia de fundir a inquietta sombra dos meus beijos; porque á tua boca sôb a custosa impaciencia do meu gosto hei-de ir eu mordendo-te febrilmente os labios enrijecidos, colhêr no perlamento dos meus dentes o inédito fragmento amoroso dum poema; porque enfim sob a helenica nudez do teu corpo em que divina mente se cambiam todas as tonalidades que vão do branco espumoso sem mancha ao crême esvaído ou alvo rosa, sob essa nudez que é a glorificação dum prejuizo creado á graça restante das mulheres ao teu lado para sempre diminuidas no seu orgulho magnifico, sobre essa nudez primitiva dir-se-ia, has-de consentir vá eu a disseminar, com o meu coração jornadeando por sôbre as aras do afecto, a nebulosa poeira informe do meu gôso.

Longamente, e num lento vagar de medir horas, as nossas vidas leis se hão-de render numa só para certo edenico prazer mais celeste do que todos os azues, sendo tu a preciosa em cuja fidalguia reservas para mim qualquer patrimonio heraldico de joia, e sendo eu o cego portador do enlouquecimento que converte a exis-

Pensões

Tem havido demora no pagamento das pensões ás familias dos soldados do regimento de infantaria 23 que se encontram em França, obrigando-se por isso muitas pessoas que residem a algumas legoas de distancia a virem ao quartel por diversas vezes.

Chamamos a atenção de quem competir para estes serviços que bem merecem ser atendidos.

Assim o esperamos.

Visitante illustre

Comissionado pela Escola de Engenheiros de Minas de Madrid, de que é distinto professor, chegou a Portugal o sr. Carlos Tavares de Tolentino, que visitou a Universidade de Coimbra, sendo recebido pelo reitor sr. dr. Norton de Matos e pelos professores srs. drs. Luciano Pereira da Silva e Francisco Martins de Sousa Nazareth, que o acompanharam na visita ás dependencias e muséus da Universidade.

O professor Tavares Tolentino visitará outras escolas portuguesas de ensino superior.

Comentarios

OLIVAIS

Com o alto luar destas noites de Agosto, a paisagem misteriosa e encantadora de Coimbra parece feita para atormentar os sentidos. E ha pouco, trepando aos Olivais, compreendi, profundamente impressionado, o poder da natureza sobre a alma humana.

Caia o luar como uma franja leve de renda no horizonte vasto do logar, onde os pinheiros desciam das inclemencias do dia. Dir-se-ia que uma nevoa diluida andava a pairar nos longes adormecidos. Tudo era calmo. Tudo era silencio. Espectaculo admiravel e unico, onde os sentidos adormeciam como se fossem embalados por uma voz deliciosa de mulher, ou como se estivessem sob o dominio dum perfume oriental.

Desciam os pinheiros na suave inclinação do vale, onde o casario alvejava deliciosamente, impressionando o olhar, branco como pombas que pousassem descaçando duma longa e poitrisante jornada.

Subi acima, a um logar chamado S. Sebastião, onde a antiga capela, com a sua curiosa figura de tempos passados, punha um tom vago e estranho de austeridade impressionante.

A sua silhueta escura, cratonando-se no espaço, podia figurar-se a um fantasma errante, a um fantasma desconhecido, batido pela claridade deliciosa daquele luar pallido. Então o nosso rato visual abrangia completamente o horizonte.

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Radical (0) — A 7 de outubro de 1907 publicou-se, no Porto, o primeiro numero d'esta «folha das segundas feiras», da direcção e propriedade de Afonso Henriques Pinto Ferreira, tendo estabelecida a redacção na rua de S. Miguel, 56, 1.º andar, e imprimindo-se na Typographia de Antonio Paulino, á rua Formosa, 219 a 223. Como o seu titulo indica, destinava-se á defeza do ideal republicano avançado. N'esse mesmo n.º 1 appareceu a declaração de que a propriedade do jornal passava a pertencer a José Antonio Costa Oliveira.

Poucos mais numeros logrou publicar.

Rainuculo (0) — Com este titulo appareceu, no Porto, a 4 de agosto de 1860, o primeiro numero de um semanário recreativo, de que era proprietario e redactor J. F. Carvalhosa. Que sabamos, sahiam apenas oito numeros, sendo o ultimo de 7 de outubro do mesmo anno. Imprimia-se na Typographia de Manuel José Pereira.

Raio (0) — Foi um semanario de critica politica, por vezes violentissima, que viu a luz no Porto, fundado por João de Deus Oliveira, e por elle dirigido, sob a inspiração dos chefes politicos de cujos interesses o periodico fazia a defeza. Sahiu o primeiro numero a 17 de novembro de 1860 e proseguiu na publicação até junho de 1869. Fez tal successo de escandalo, que foi lembrado durante muitos annos, mesmo depois de ter suspenção a publicação. Ainda conhecemos e fallamos muita vez com o seu fundador João de Deus Oliveira, e redactor unico, que ninguem conhecia já senão pelo *João de Deus do Raio*, e que, com o nome d'esse modo modificado, veio a fallecer, não ha muitos annos. O *Raio* era uma folha de quatro paginas, grande formato, a quatro columnas de composição, e com uma cabeça illustrada, em que se viam representantes do clero, nobreza e povo, assustados com o fusilar de um raio despedido das nuvens, lendo-se sobre estas o titulo do periodico em letras formadas por *silhouettes* do diabo em diferentes posições de modo a dar a configuração dos caracteres precisos para formar a palavra. Gravura mal feita, pelo processo lytographico. Duas vezes por mez inseria uma pagina de caricaturas. A redacção foi na rua das Tappas, 109, depois nos Passeios da Graça, 27, e ainda em outras diversas casas, e a impressão na Typographia de Almeida Junior & Irmão, rua de S. Miguel, 61, na de A. J. Pereira Leite, largo dos Loyos, 43, e em diversas outras

de que já não nos recordamos.

Raio (0) — O segundo periodico com este titulo, que se publicou no Porto, fez apparecer o seu primeiro numero a 22 de agosto de 1903. Sub-intitulava-se «semanario de critica brava», talvez por imaginar o seu fundador que poderia herdar a tradição do *Raio* de 1860. Mas este nem aos calcanhares do outro chegava! E apesar de profusamente illustrado, com photographuras, não logrou dilatar a existencia além de meia duzia de numeros. A redacção era na rua do Bomjardim, 202, e a impressão fazia-se na Imprensa Civilisação, da rua de Passos Manuel, 211 a 219.

Raios — Foi um semanario politico exclusivamente redigido pelo dr. Antonio Claro, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 9 de março de 1895, com citações de Platão, Montesquieu e Aristoteles, logo em seguida ao titulo. Sahia aos domingos, tinha a redacção na rua de Bello-monte 27 e 29 e era impresso na Imprensa Internacional, da rua da Picaria, 44. Teve curta duração.

Ratos (0s) — Teve este titulo uma «revista academica», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 25 de novembro de 1899, dirigida por Guilherme d'Almeida. Revista de rapazes, redigida com certa vivacidade, despreocupadamente, merecia por certo ter mais longa vida de que a que teve. Cada numero constava de 16 paginas em 8.º com uma capa de cor. A redacção era na rua das Virtudes, 9 e a impressão na Typographia Seculo XX, da rua das Flores, 179 a 183.

Razão (R) — Revista litteraria e philosophica, redigida por Heliodoro Salgado, cujo primeiro numero sahio a 1 de maio de 1883, em commemoração do chamado jubileu das Classes Trabalhadoras. Cada numero constava de 8 paginas, formato pequeno, sendo a primeira pagina illustrada com um retrato de qualquer personagem, de preferencia racionalista, portuguez ou estrangeiro. A redacção e administração eram na rua do Loureiro, 59, sendo administrador Luiz d'Aguiar. Teve curta duração.

Reacção (R) — Foi este o titulo de uma «publicação quinzenal», de que era director Raul Doria, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 23 de julho de 1900, tendo a redacção na rua de Cima de Villa, 165, e sendo impressa na Imprensa Civilisação, da rua de Passos Manuel, 211 a 219. Editor era Alexandre Miller dos Santos Loyo, e administrador Mathews S. Fino. Dedicava-se especialmente a combater as doutrinas e os propositos dos jesuitas. Publicou apenas alguns numeros, passando depois a semanal, em 8 paginas e com capa para annuncios, imprimindo-se então na Typographia Peninsular, da rua de S. Chrispim, 26.

Segue. ALBERTO BESSA

tencia em interlunio; cego viandante junto á tua beleza como a sombra de uma sombra a seguir-te passo e passo. Traçaremos por consequencia os dois, a mesma trajetoria em que singularmente se ha-de ir propagando a feéria de inéditos requintes, povoados de caricias languescenas que hão-de abrir docuras nupciais á beira dos meus olhos, e sensitividades senhoris na coloração petalaz da tua carne.

(1913.)
ALBINO DE MENEZES

Italico

Tem-se manifestado, ultimamente, na politica portuguesa, sintomas de grande transformação. Pelo menos as agitadas ondas que nós, os leigos, vemos á superficie, claramente nos indicam que as regiões profundas e intimas não estão em socego e tranquillidade. Alguma coisa se passa e, se atendermos ás notas dispersas nos jornais, havemos de concluir que ha qualquer coisa de importante.

Eu, que nunca fui politico, nem para tal tenho geito algum, fico ás vezes a pensar, depois de ler uma dessas pequeninas noticias, como é que dum hora para a outra se operam tão profundas transformações no modo de ser dos politicos e no caminho que seguem os partidos. E não atino com a causa de tais reviravoltas que são explicadas por cada um dos adeptos das diversas feições politicas de modo diverso e contraditorio. Cada qual entende que de tal ou tal acto deriva para o seu partido ou grupo uma vantagem senão proxima pelo menos a realizar quando fôr tempo, como eles dizem.

E assim é que do mesmo acto, em que cooperaram dois ou três individuos de partidos politicos diferentes, deriva para todos esses partidos uma assinalada vantagem, no entender dos numeros comentadores de tal acção.

Diz-se que a politica é arte de bem governar os povos, e assim será. Mas para mim é tambem a arte de bem enganar toda a gente, occultando ao vulgo tudo o que se quer e só lhe revelando o que convem.

É assim uma especie de casa misteriosa em cuja porta está sempre um ponto de interrogação para prender a atenção dos que passam. Lá dentro os trunfos jogam-se, entendem-se, combinam-se. Cá fóra ha sempre uma nuvem de poeira que nada deixa ver ou que torna tudo confuso e baço.

A multidão é como as creanças: — precisa de ter sempre qualquer coisa que a entretenha e divirta. E os politicos que bem conhecem o sentir e a alma do vulgo vão lançando baldes de ensaio para fazerem os seus entendimentos e combinações enquanto toda a gente anda de nariz no ar, olhando para o infinito.

São uma especie de prestidigitadores que sempre pedem aos assistentes que olhem bem para eles, mas que com a força magica da sua varinha fazem quantas habilidades e transformações desejam sem que ninguém dê por isso.

A politica foi sempre cheia de segredos e surpresas. Mas hoje as mudanças, as transformações são tão frequentes que deixaram de ser misteriosas para passarem á categoria de coisas banais e futeis.

São a solução adoptada para resolver todas as difficuldades graves de homens e de partidos. Por isso apparecem tantas vezes sintomas de transformações como o que agora se tem revelado.

E até eu que não sou politico aqui fiquei, bem de olhos no infinito a ver a nuvem de poeira com que os trunfos costumam vedar ao povo os segredos dos deuses.

Mas prometo nunca mais cair em tal.

NEVES RODRIGUES

Tapume que parece mal

Ha mais de oito meses que se encontra um tapume de madeira em frente duma loja que esteve em obras ao principio da Rua Visconde da Luz.

Já parece mal a toda a gente semelhante tapume, que desleia o local e prejudica o transitio publico.

Pedimos á Camara a sua atenção para este assunto.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Seguros contra grèves e tumultos

Junta Geral

Na sua ultima sessão de 9 do corrente, tomou as seguintes resoluções:

Deliberou entregar á Comissão Administrativa da Maternidade a quantia de 988\$82, importancia da quota do real d'agua, como receita da Junta Geral, para os expositos, relativa ao mês de Julho findo.

Proferiu acordãos de quitação sobre os seguintes processos de contas de 1915-1916:

Concelho de Cantanhede: Confraria do SS. da freguezia da Cordinhã.

Concelho de Montemor-o-Velho: Confraria do SS. da freguezia de Reveles, e SS. da freguezia de Tentugal.

Concelho de Penela: Confraria do SS. de Podentes.

Concelho de Penacova: Irmandade de S. João Baptista, da freguezia de Travanca.

Concelho de Taboá: Irmandade de S. Sebastião, da freguezia de Azere.

SEGUROS
TAGUS CONTRA GRÉVES
E TUMULTOS

Já se pede força!

Informa a *Gazeta da Figueira* que o *Noticias da Beira* diz: «levantando-se uma força ou um cento delas, experimente-se o seu bom funcionamento com certas aberrações politicas que para ai ha. Isto é que é indispensavel, tanto ou mais que o pão».

Se a *Gazeta da Figueira* não fosse um jornal serio, como é, não acreditavamos em tal noticia nem nos grandes sentimentos liberaes e humanitarios do *Noticias da Beira*, que pede força como pedem emulsão de Scott.

E depois da força a inquisição!

Razão tinha o estudante da Rua Sá de Miranda para andar a gritar que anda tudo doido!

Comissões de abastecimento

Já se encontram creadas, em todos os concelhos deste districto, as comissões de abastecimento local de que trata o artigo 51 do decreto n.º 3126.

A comissão de Coimbra é constituída pelos srs. Albano Dias Ferreira, Frederico Pereira da Graça, David Carlos Gavino, Francisco Mendes da Silva e Adriano Ferreira Rocha.

Os ingleses na guerra

Um official portuguez dá as seguintes informações a respeito dos ingleses na guerra:

Andei hoje a visitar o acampamento inglez. São realmente admiraveis estes homens. Não lhes falta nada aqui. Teem cinemas, clubs, igrejas catolicas e protestantes, casas de banhos, etc., tudo com o maximo conforto. Todo o bocado de terreno, por menor que seja, está ajardinado. E' bem verdade o que eu li no livro de Washington Irving intitulado *Tge Sketches look*, sobre a vida dos ingleses e em que dizia que o minimo bocado de Terra é por eles aproveitado para as suas flores. A sua organização é admiravel e espantosa. Causa assombro o modo como eles encaram a guerra. A cada passo, aqui no acampamento, se veem inglesas tambem. Não sei o que as traz cá. O que é verdade é que se veem a cada passo, conduzindo camions e com fardamentos identicos aos dos homens.

Comboio tramway

Durante a epoca balnear faz grande falta o comboio tramway que partia ás 7,30 da Figueira para Coimbra.

A falta não é só nesta epoca, porque muita gente deixa de vir a Coimbra tratar dos seus negocios por falta deste comboio; mas ao menos durante o periodo balnear torna-se preciso restabelecer este comboio, principalmente para o regresso das pessoas que vão daqui passar o domingo á Figueira e dali desejam regressar na manhã de segunda-feira, sem prejuizo das suas obrigações.

Lembramos á direcção da Associação Commercial a necessidade de reclamar o referido comboio, pelo que se deve interessar tambem a Associação Commercial da Figueira da Foz.

Cartas de FRANÇA

O sr. António Godinho, residente no Loreto, desta cidade, recebeu de seu sobrinho, que combate em França, a seguinte e curiosa carta:

França, 27 de julho de 1917.
— Eu já não pertenço á infantaria 23 porque tive passagem a uma companhia de pioneiros. Em breve contamos ir visitar Portugal. Aqui de vez em quando vamos ver a festa que nós cá temos e vamos visitar os nossos amigos alemães. Eles julgavam que os portuguezes que eram para um almoço, pois eles nem a um jantar se atreveram ainda a mamá-los. Já tiveram varias tentativas contra nós mas fazemos-lhes logo dar meia volta. A nossa artilharia então é uma beleza, pois fá-los andar pela esquerda em linha e por isso eles não querem nada com ela. Antes de nós para aqui virmos diziam que não eram nada para eles, mas teem-se enganado muito porque os portuguezes repelem-nos em

tudo quanto eles tentam fazer, apesar de sermos poucos á vista dos ingleses que são chuvas deles.

Receba um abraço deste seu sobrinho — Jaime de Campos.

Exames

Fez exame do 2.º grau, ficando distinta, a menina Carminda Magalhães Castela, de Cernache. A examinanda foi lecionada pela sr.ª D. Celeste da Conceição Teles, distinta professora official daquelle vila.

No Porto, fez exame do 1.º grau, obtendo distincção, o menino José Joaquim Leitão Antunes, filho do nosso amigo sr. José Antunes Filho. A intelligente creanca conta apenas 8 annos.

O menino José Maria dos Santos, estremo filho do nosso amigo sr. Pedro dos Santos, concluiu com o melhor exito o exame do 2.º grau.

Aos examinandos e a seus pais enviamos as nossas felicitações.

CRONICA DA SEMANA

Os portuguezes que conhecem bem o seu país e que teem viajado pelo estrangeiro, onde eu nunca conseguí pôr os pés, são unanimes em afirmar que Portugal possui muitas coisas boas. A Natureza foi prodiga nas belezas dos seus campos, dos seus montes, das suas praias, dos seus rios, etc., etc.

Pena é que a mão do homem não tenha correspondido a esse favor da Providencia. Se assim fosse, o nosso país seria um paraíso terreal, um vasto jardim em flor.

Ha dias esteve nesta cidade um estrangeiro que ficou assombrado com o encanto dos panoramas que se desenrolavam por ai deante dele, afirmando ter viajado muito e nem por isso ter deixado de ficar surpreendido com a nossa ridente paisagem.

Coimbra vista da ponte do caminho de ferro, do alto de Santa Clara, do Pio, da torre da Universidade, da estrada de Lisboa, do Picoto dos Barbados, etc., é sempre bela e encantadora!

Mas... é sempre o mas a ofuscar o encanto desses quadros, a diminuir as boas impressões que um *touriste* pode receber na nossa terra.

Ha muito que lamentar pelo que de pobre e mesquinho por cá temos e pelos atrazadissimos costumes do nosso povo.

Andou-se a reclamar com insistencia a vinda a esta cidade de um operador da cinematografia. O artista veiu e alguma coisa aproveitou do scenario da nossa terra.

Imagine-se, porém, que lhe dava para fazer figurar no *film* o nosso lendario mercado, a sordida estação do caminho de ferro, as frontarias do Liceu e da Adega Central, a chusma de carregadores agarrados aos passageiros, mendi-

gos rastejando pelo chão, crianças estendendo as mãos á caridade publica e outras entregues á vadiagem, gente a dormir sobre os bancos dos passeios publicos, mulheres a catarem-se á porta de casa, outras assando sardinha no meio da rua e outras conduzindo latas de lavagem pelos passeios, montes de lixo aqui e ali, a gaiatagem perseguindo velhos e escrevendo obscenidades pelas paredes, outros a fazerem da rua sentina publica mesmo á hora do dia, e tantas mais coisas que só provam atraso e decadencia de costumes!

Queixam-se de que o tal operador pouco operou, mas peor teria feito se tem aproveitado para essas peluculas o que ai deixou relatado como pano d'amostra.

Quem não conhecesse Coimbra e a visse assim figurar no *écran*, havia de imaginar estar a ver Marrocos, a Hotentotia ou a Barbaria.

Temos de ceder á evidencia dos factos reconhecendo que Coimbra, que não faz excepção ao resto do país, está muito longe de corresponder aos favores que recebeu da Natureza.

Uma outra razão, de não somenos importancia, é aquella de ver toda a gente que aqui chega de fóra a desequilibrar-se sobre essas calçadas que parecem feitas de pontas de punhais em terreno escabroso, cheio de sulcos e de covas.

Nem eu quero pensar o que se ajuisaria lá fóra da minha terra se vissem figurar no *écran* uma dessas tão vulgares scenas da catadela á porta da rua, precedida da seguinte legenda: *Uma caçada no toucão*.

Talvez fosse *film* para dar enchenches!

JUCA

Declaração

Tendo chegado ao nosso conhecimento de algum vendedor ambulante de lanificios, diz como reclame, que as fazendas por ele vendidas são directamente compradas na nossa fábrica, cumpre-nos declarar que isto não é verdade pois limitamos as nossas vendas aos armazens de Lisboa e Porto.

Ficará assim desfeito qualquer mal entendido e prevenido o publico da falsidade do reclame.

PLANAS & C.ª em COM.ª

Roubos de fio

Por motivo dos ameadados roubos de fio de bronze e mesmo de ferro que ultimamente se teem praticado nas linhas telefonicas e telegraficas do Estado e ainda das pertencentes a empresas ou companhias que teem contracto com o Estado ou com os corpos administrativos, decretou ultimamente o Congresso da Republica, e foi promulgada uma lei, com cuja publicação se pretende pôr cobro áqueles atentados.

Os autores dos referidos crimes, segundo as disposições dessa lei, serão perseguidos, presos e entregues aos tribunais militares, onde os processos respectivos se instruirão e serão julgados os criminosos, não podendo estes ser condenados em pena inferior a um ano de prisão correccional e multa correspondente.

Uma outra disposição contem ainda a referida lei, que facilitará a descoberta dos autores dos roubos; é a concessão da gratificação de cinco escudos á pessoa ou autoridade que tiver feito a prisão dos reos ou do seu crime tiver dado participação em juizo.

Os possuidores e detentores de fio de cobre, bronze e ferro galvanizado são obrigados, pela mesma lei, a declararem em praso determinado as quantidades daquelle material que possuirem, sendo punidos com as multas ali especificadas, quando o não façam.

Destas penalidades foi dado conhecimento, pelo governo civil, aos administradores do concelho, afim de serem tornadas bem publicas.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Laura da Silva Euzebio.

Segunda-feira, o sr. dr. Mario Ramos
Terça-feira, o sr. Antonio Ferreira Arnaldo.

BODIDAS E CHEGADAS

Para o Gerez, o sr. conego José dos Santos Mauricio.

Para a Figueira da Foz, o sr. Virgilio de Paiva Santos, dr. Witnick Carricho e Armando de Sousa.

Para Torroseto, o sr. Alberto Fontes
Para Boão, o sr. Antonio Seiza Ferrer da Silva.

— Está em Coimbra o sr. José Alves da Capela e Silva. Vem de visita a sua estremosa familia, motivo porque se demora alguns dias nesta cidade. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Tem estado em Coimbra, o sr. Paulo Emilio de Brito Aranha, filho do nosso saudoso amigo Brito Aranha, aluno laureado do Colegio Militar.

O jovem estudante segue hoje para a Figueira da Foz, dando-nos hontem o grande prazer da sua visita, que muito lhe agradecemos.

Policia Civica

A corporação da Policia Civica desta cidade solicitou mais uma vez do sr. governador civil que s. ex.ª intercedesse junto das estações officiais no sentido de obterem melhoria de situação, como o conseguiriam já os seus colegas de Lisboa.

Ao pedido da policia assiste toda a razão e justiça e por isso é de esperar que o sr. governador civil empregue todos os seus valiosos esforços afim de obter que a pretensão da policia seja atendida, dada a situação grave que atravessamos.

Mais uma "compensação," para Coimbra

mandada encerrar a escola de oficiais milicianos que funcionava junto do regimento de infantaria 35

O ministro da guerra acaba de ordenar a suspensão do curso de oficiais milicianos que estava funcionando junto do regimento de infantaria 35, aquatelado nesta cidade.

Tinha sido esse curso criado por varios decretos saídos daquele ministerio posteriormente no estado de guerra com a Alemanha e a sua instalação data já de ha muitos meses, tendo habilitado alguns dos officiaes que se encontram a combater em França.

Tem regulado a frequencia desse curso por uns vinte ou trinta alunos e ultimamente com a necessidade urgente de preparar novos officiaes milicianos estavam frequentando essa escola, militares em numero aproximado a sessenta.

Constituia, pois, essa escola uma boa fonte de receita para esta cidade porquanto os seus alunos, na maioria vindos de fora, aqui se instalavam durante as nove semanas dessa frequencia.

O pretexto invocado para a suspensão desse curso, foi segundo nos referem, uma informação dada para aquele ministerio de que não havia alojamentos nem professores para a sua boa regularidade.

Sem pretendermos censurar a entidade encarregada dessa informação, seja-nos licito dizer que possuindo esta cidade tantos edificios publicos, facil era encontrar em alguns deles logar para os que vinham frequentar a referida escola. Mas nem disso se carecia atendendo a que o maior numero dos seus alunos são diplomados que se não sujeitam a dormir nos quartéis procurando fóra instalação propria e até mesmo alimentação.

Se tambem não existem officiaes na guarnição desta cidade que cheguem para a regencia desse curso facil era ao governo colocar aqui os que faltassem a fim de ministrarem a instrução precisa.

Mas esta desditosa cidade tão digna do respeito e do carinho dos governos ha de sofrer sempre dessa terrivel macaca.

Agora que esse curso devia chamar a Coimbra talvez um numero aproximado a duzentos individuos que aqui deviam permanecer durante largo tempo e que assim viriam auxiliar os interesses desta localidade, tão duramente lesados pelos constantes prejuizos nas suas forças vitais, um simples telegrama vem modificar uma lei e ao mesmo tempo perturbar e aniquilar um dos beneficios estabelecido como reparo pela supressão de outros interesses que tão justamente lhe pertenciam.

Mas continua a macaca com esta cidade e pelo visto já nada ha que a possa impedir.

A'ssociedades encarregadas da defesa dos legitimos interesses desta cidade e ás autoridades lembramos, pois, a conveniencia de empenharem o seu esforço e valimento junto das instancias superiores de modo a não se consumir de vez mais este atentado contra esta cidade já tão duramente flagelada na sua vida e interesses.

Ler mais noticias na ultima pagina.

Cirio da Nazareth

Realisa-se como noticiamos na proxima quarta feira na Ribeira de Frades deste concelho, a festa ao Cirio de N. S. da Nazareth.

O Cirio deve sair da igreja de Santa Justa em direcção aquella localidade, pelas 9 horas da manhã, sendo conduzido pelo sr. Antonio Diogo Cristovão e na volta pelo sr. Seco, filho.

O cirio é recebido á sua chegada a Santa Justa pela irmandade do S. S. sendo em seguida cantada uma *Ladainha*.

Na terça feira á noite é queimado junto á igreja um bonito fogo de vistas e subirá ao ar um vistoso balão.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Portugal na guerra

Rol de honra

Mortos em França desde 9 do mês findo até 21 do mesmo mês, pertencentes ao regimento de infantaria 35:

Adelino Diniz de Figueiredo, 2.º sargento, n.º 272 da 3.ª companhia. Filho de Adelino Diniz de Figueiredo e Maria Maxima, de Avô.

João Baptista Gil, soldado n.º 241 da 2.ª. Filho de Antonio Gil e Maria Gonçalves, do Soeirinho, Pampilhosa da Serra.

Elias Marques, soldado n.º 261 da 3.ª. Filho de Joaquim Marques e Maria Ribeiro, de Nagosela, freguezia de Treixedo, Santa Comba Dão.

Prisioneiros

Do comité de Secours aux Militaires et Civils Portugais Prisonniers de Guerre, instalado no Hotel Richemont, em Lausanne (Suissa) foi enviada uma nota dos prisioneiros militares portugueses feitos na frente francesa, entre os quais figuram os seguintes soldados da 1.ª companhia de infantaria 35, cujos nomes publicamos devidamente rectificados e bem assim a filiação e naturalidade:

Manoel Amado, n.º 619. Filho de Serafim Amado e Maria de Jesus, natural de Assafarge.

Antonio Amaral, n.º 579. Filho de Antonio Fernandes do Amaral e Maria Adelaide de Almeida, de Coimbra.

Adelino Almeida, n.º 204. Filho de Antonio de Almeida e Isabel Lopes, de Souzelas.

Cesar Bernardo, n.º 572. Filho de Adriano Bernardo e Eulalia da Trindade, de Santa Comba Dão.

José Caetano, n.º 322. Filho de João Caetano e Francisca de Carvalho, de Santa Comba Dão.

Manoel da Costa e Silva, n.º 291. Filho de Manuel da Costa e Silva, já falecido, e Maria Francisca, de Maceda, Ovar.

Joaquim Maria Lobo, n.º 202. Filho de José Maria Lobo e Maria de Jesus, de Santo Antonio d'Os Olivais, Coimbra.

Domingos Correia, n.º 321. Filho de Ana Correia, de Santa Comba Dão.

José Joaquim Roque de Araujo, n.º 284. Filho Joaquim Roque de Araujo, já falecido, e Maria José da Silva.

Todos estes soldados se encontram no campo de prisioneiros de Kriegsgefangenenlager Dulmen 1/ Westphalien (Alemanha).

O ajudado comité enviou ainda as seguintes instruções comunicadas pela Cruz Vermelha Internacional, e que são absolutamente necessarias para que se possam ultimamente fazer as pesquisas acerca de algum militar que tenha sido dado como desaparecido:

Nome completo do militar, data e logar do nascimento, patente militar (soldado, official, etc.), unidade militar (regimento, companhia, etc.), inscrição figurando sobre a placa de identidade, data e logar de desaparecimento (só 2 meses depois deste desaparecimento é que esta comunicação é permitida pelo correio), nome completo e endereço da familia.

Desaparecido

Manuel, soldado n.º 208 de infantaria 35. Filho de Augusto José da Costa e Lucinda dos Santos, de Vil de Matos, Coimbra.

Cruz Branca

Reuniu-se no dia 5 proximo passado esta benemerita sociedade.

Inscreveram-se como socias as sr.ªs:

D. Amelia Maia, D. Maria Luísa de Almeida e D. Maria Barata de Tovar Magalhães Menezes.

Recebeu-se \$40 da venda de uma medalha e 12\$00 da venda de uma barraca.

Foram concedidos os seguintes subsidios:

Ana Maxima, do Casal da Egreja, freguezia de Sinde, neto em França, unico amparo, 2\$00 por mês.

Ignéz da Conceição, Couraça de Lisboa, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Maria do Nascimento, da Casa Nova de Semide, marido morto na guerra, um filho, 2\$50 por mês.

Maria Ferreira, da Espadaneira, S. Martinho do Bispo, filho em França, 8 filhos, 2\$00 por mês.

Natividade da Cunha, de S. Pedro d'Alva, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Puresa de Jesus, de Santa Clara, marido em França, 2 filhos, 1\$50 por mês.

Rosa da Conceição, rua dos Militares, marido morto, sem pensão, 2 filhos, 1\$50 por mês.

Maria de Jesus Freitas, da Carapinheira, marido em França, 5 filhos, 2\$00 por mês.

Mulher de Antonio Carajoinas, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Maria da Nazareth Simões, da Carapinheira, marido em França, 1\$00 por mês.

Maria da Natividade Veloso, da Zouparria, marido na guerra, de parto, 2\$00 por uma vez e pano.

Palmira da Conceição, de S. Martinho do Bispo, marido em França, um filho doente, 2\$00 por uma vez.

Palmira d'Assumpção, da Povoia de Sinde, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Theodora de Jesus, de Condeixa, marido em França, um filho doente, 2\$00 por uma vez.

Elvira da Conceição, de Santa Clara, um filho em França, 6 filhos menores, 2\$00 por mês.

Ana de Jesus Gomes, de Condeixa, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Felicia da Gloria, de Celas, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Olinda de Jesus, de Condeixa-Velha, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Maria da Luz Gomes, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Laura Monteiro, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Teresa Dias Monteiro, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Umbelina Rosa, de Santa Clara, filho na guerra, sem pensão, 1\$50 por mês.

Ema da Silva Pinto, da Figueira da Foz, marido na guerra, 3 filhos, um doente, 1\$50 por mês.

Maria da Conceição Rodrigues, marido em França, sem cama para dormir, 5\$00 por uma vez.

Os subsidios por mês terão de ser renovados em Novembro quando for julgado justo.

A tempo será anunciado o dia em que será feita a distribuição de Setembro.

Obituario

Faleceu nesta cidade, com 83 anos, o sr. José Fernandes, pai do sr. Abilio Fernandes, professor official primario desta cidade. Era proprietario em Miranda do Corvo.

Os nossos pesames.

REMEDIO FRANCES



As almas bemfazejas

A caridade dos nossos leitores recomendamos uma infeliz que na mais extrema das miserias está sofrendo da terrivel tuberculose e sem meios de qualidade nenhuma para se ir tratando nos poucos dias de vida que lhe restam.

E' um triste quadro que presenciemos e que confrange o coração.

Nesta redacção indicamos a residencia dessa desgraçada.

Festividades

Na capela da Misericordia celebrou-se a festa de S. Caetano, patrono da Santa Casa e que deu o nome aos collegios de orfãos e orfãs.

Assistiram os membros da mesa excepto dois que se acham ausentes.

Amanhã, nas Torres, efectua-se com todo o brilho a festa em honra do S. S.

Parabens

Habilitou-se este ano para os exames do 1.º e 2.º grau, no conceituado collegio do distinto professor desta cidade, o sr. Manuel de Sousa Amado, e obteve em ambos a classificação de *bem*, a menina Bemvinda dos Anjos Gomes, filha da ex.ª senhora D. Elisa da Conceição Gomes.

A examinanda e a sua Ex.ª Familia, os meus parabens.

T. S.

Presos em transitio

Vindos de Penacova, acompanhados por uma força da Guarda Republicana deram ontem, á noite, entrada na cadeia de Santa Cruz, Antonio Ferreira da Silva, Roberto José da Silva e Ana Rosa de Jesus, de Oliveira do Bairro, como autores dum roubo de 1:217\$50 e Helena da Cruz, do Coiço, concelho de Penacova.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 5.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Ernesto Miranda, Praça do Comercio.

Santa Casa da Misericordia, Rua dos Coutinhos.

Madeira, Estrada da Beira.

Donativos para os nossos pobres

Damos em seguida publicidade ao nome dos contemplados com esmolas de 50, importancia que nos foi dada para este fim por um nosso respeitavel amigo, a quem, em nome daqueles, agradecemos o seu obulo generoso: Bolarmina da Conceição, gravemente doente, rua dr. Pedro Róxa.

Solima Pilar, com 6 anos, orfa de pai e mãe, vivendo na companhia duma pobre mulher que por dó a recolheu, rua do Carmo.

Maria José, tem 3 filhos e vive nas mais tristes circunstancias, no Terreiro da Erva.

Maria Candida Costa, viuva, e muito doente, rua dos Coutinhos.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30 Correo. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.

3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.

3,00 Mixto. Alfaz., Entronc., Set. e Lisb.

5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.

7,35 Tramway. Alfaz. e Figueira.

11,35 Mixto. Alfaz., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.

13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)

16,15 Rapido. Alfaz., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)

16,35 Tramway. Alfaz. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)

17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.

18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21 Tramway. Fig. e Alfaz.

1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.

4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfaz., Sul e Sueste.

4,15 Mixto. Porto.

6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfaz.

8,15 Mixto. Fig. e Alfaz. (Só a 23 de cada mês.)

8,39 Mixto. Louzã e Mir.

12,10 Mixto. Porto e Pamp.

13,27 Tramway. Fig. e Alfaz.

13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfaz. (As terças, quintas e sabados.)

16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)

18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfaz. 00,43 Pamp. e Aveiro.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes peticidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Associação de Classe dos Lojistas de Barbeiro e Cabelleiro de Coimbra

PREVENÇÃO

A Direcção previne todos os colegas de que a associação foi atendida no pedido feito ao Ex.º Sr. Governador Civil, para que os estabelecimentos se conservem em serviço nos dias ordinarios das 8 ás 20; ás quartas das 8 ás 22; e aos sabados das 8 ás 0 horas (meia noite).

Este horario entra em vigor hoje, sabado.

Coimbra, 11 de Agosto de 1917.

A Direcção

HOTEL JARDIM ESPANHOL

PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo do Martinho, que a isso se viu obrigado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Nova sociedade

Por escritura de 6 de Agosto do corrente ano, lavrada a folhas 45 do livro de notas numero 44 do notario desta comarca dr. Diamantino Calisto, constituiu-se uma sociedade de comissões, consignações e conta propria, que terá a sua sede no Largo Miguel Bombarda n.º 5-1.º desta cidade, e girará sob a firma Pina & Brito

Companhia de seguros: TAGO S.

...SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS...

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Pensão

Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.

Cosinha á portuguesa. Bons aposentos com janelas.

Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50

O Proprietario, Demetrio Pinto.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

MIL ESCUDOS. Na travessa da Avenida Sá da Bandeira, n.º 2, 2.º, das 17 ás 19 horas, se informa quem empresta esta quantia.

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS Seguros contra greves e tumultos TAGUS

SPORT

Natação

Realisaram-se na Figueira da Foz, no ultimo domingo, as provas de natação promovidas pela Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 25, ficando vencedor, na corrida de 100^m, em 1 m. e 11 s. o nosso querido amigo Jorge Machado da Cunha, que afirmou, na magnifica corrida que realizou, as suas magnificas qualidades de nadador.

Na travessia do Mondego ficou vencedor o sr. João Formosinho, esplendido nadador do Ginasio-Club Português, de Lisboa.

Em remos ficou vencedor, sobre o Ginasio, daquela cidade, a Associação Naval 1.º de Maio.

Exames em Outubro

São recebidos na secretaria da Universidade, até ao dia 15 de Setembro, os requerimentos dos candidatos que desejem ser admitidos aos exames de Estado, que principiam em 8 de Outubro.

Estabelecimentos comerciais

Um decreto ultimamente publicado autorisa os governadores civis a conceder licença a determinados estabelecimentos para se conservarem abertos além das 20 horas. Esta autorisação cremos que vai até 15 de Outubro.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra

Distribuição do dia 9

2.º officio: Execução hipotecaria requerida por D. Ernestina Lemos da Silva, residente nesta cidade, contra Antonio Lucas Tacanho e esposa, residentes em Manteigas, comarca de Gouveia. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

Crime

Em audiencia geral, respondeu na quarta feira, pelo crime de furto, Celso Pinto dos Santos, sendo absolvido. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

— Julia Serafina, da Bemcanta, respondeu por transgressão da lei do registro civil, obtendo a absolvição. Advogado, dr. Sousa Bastos.

— No dia 14 do corrente responde, em processo correccional, Lino dos Santos, da Ribeira de Frades, pelo crime de ofensas corporais na pessoa de José Ferreira Pratas.

Falta d'agua

A Camara Municipal não nos quer fazer a vontade determinando que se dê um sinal — o toque de corneta por exemplo — quando estiver para se suspender o curso da agua da canalisação.

Acha melhor que os consumidores sejam sacrificados a terem falta d'agua, ás vezes uma e duas horas, e muitas vezes quando ela é mais precisa.

Sempre desejaríamos saber o motivo porque a Camara está tão intransigente com esta providencia, que ha tanta tempo andamos a reclamar para os consumidores não chegarem nunca a ter falta d'agua.

Companhia de seguros

A companhia de seguros Tranquilidade-Portuense satisfaz a importancia de 500\$00 ao sr. Francisco Rodrigues da Conceição, quantia em que foram avaliados os prejuizos na sua mercearia, na rua da Figueira da Foz, causados pelo incendio de segunda feira.

Faculdade de Sciencias

A Faculdade de Sciencias propoz para assistente provisorio da 1.ª secção, 2.º grupo, o sr. dr. José Vicente Martins Gonçalves.

A mesma Faculdade reconduziu os seus assistentes para o futuro ano lectivo.

Falta de trocos

Estamos em risco de ver recolher as moedas de prata, níquel e cobre e substituilas por cedulas e estampilhas fiscais.

Isto será terrivel, pelas consequencias que resultam sempre do uso de pequenas cedulas lançadas em circulação. Rompem-se, sujama-se e perdem-se.

Assim o que melhor teem a fazer os que guardam essas moedas é lança-las em giro para acabar esta crise, que não é das menos graves.

E tanto assim é que já tem dado logar a questões e conflitos pessoais, principalmente em Lisboa.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$500
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Óleo de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalítrio, 5\$700 e	5\$800
Batatas	650
Libras, 8\$800. Ouro, 85%	

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 23 de Julho: Antonio Rodrigues Baptista, filho de João Rodrigues Baptista e Emilia Rodrigues, de 83 anos, de Verrede.

Ana de Jesus, filha de Maria Migueлина, de 9 anos, de S. Paio.

Dia 25: José da Costa, filho de Manuel Costa e Ana do Patrocínio, de 45 anos, de Coimbra.

Dia 27: José Emílio Canavacro, filho de Alcindo Gonçalves Vasco e Maria Elisa Vasco, de 40 anos, do Porto.

Rosa da Conceição Pinto, filiação desconhecida, de 66 anos, de Coimbra.

Dia 29: Augusto Forte, filho de João Forte e Maria Inacia, de 21 anos, de Montemor-o-Velho.

João de Almeida, filha de José Almeida e Soledade do Amaral, de 18 anos, de Arcozelo, Gouveia.

Cantina Escolar

Encontra-se em Buarcos a primeira turma de creanças em numero de 41, das colonias maritimas da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

No dia 15 do corrente segue para ali a 2.ª turma, constituída por 40 creanças, devendo regressar nesse mesmo dia a primeira turma.

Horario alterado

A Associação de Classe dos Logistas de Barbeiro e Cabeleireiro obteve do sr. governador civil que fosse posto em execução o horario anterior ao decreto sobre iluminação.

Aqueles estabelecimentos passam a ser encerrados ás quartas feiras ás 22 horas e aos sabados á meia noite.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34.

Tambem se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENTA-SE em Coimbra a 10 minutos do electrico a Quinta da Malavada, com bonita e boa casa de habitação, com jardim, terra de semeadura, pomar com boas fructas e vinha. Tem agua para rega. Casa para caseiro e todas as dependencias precisas para a lavoura. Tem pinhal e é logar saudavel. Para tratar, com a proprietaria na mesma quinta.

Coimbra, 1 de Agosto de 1917.

ARRENTA-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

BICICLETE. Compra-se uma em bom estado e que seja leve. Na tipografia deste jornal se diz.

CALDEIRAS DE COBRE. Vendem-se uma porção de caldeiras e tachos de cobre, proprios para refinação de assucar.

Para ver e tratar, rua da Figueira da Foz n.º 152, Coimbra.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

PRECISA-SE official para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

PREIRE Gravador, AREIS, FREIRE

VENDEM-SE ESTAMPILHAS BIDO, AFONSO CUSTIA, 27, PES VIEIRA, A ADVOGADO, MERCEARIA, TEGOURARIA, OFICIAES, DO PERITO CIVIL, MODAS, LETRAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERÁMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissao, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissao, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execuçao de todos os trabalhos de construcção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.

Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.º 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las., E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptaçao propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos ercitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilataçao de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa 98.883\$750

Geral de Depositos 637.021\$109

Total 1.273.041\$218

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1916

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.